

SUSTENTABILIDADE
E INOVAÇÃO

2018

BENTO GONÇALVES



18°

Seminário Gaúcho do Cooperativismo

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

cooperativismo
A GRANDE FORÇA DO RIO GRANDE

INTERAÇÃO
COOPERATIVISTA
PARA UM MUNDO
MELHOR



08

NOVEMBRO

QUINTA-FEIRA

INOVAÇÃO

Com Luis Humberto
Villwock

Professor da PUCRS e coordenador do CriaLab (Tecnopuc) e da Rede Inovapucrs do Núcleo Empreendedor (Face-Pucrs)



13h30 **Abertura**

14h **Palestra: Inovação**

15h **Painel: Cases de Inovação**

16h **Intervalo**

16h30 **Grupos de Trabalho**

09

NOVEMBRO

SEXTA-FEIRA

SUSTENTABILIDADE

Com Ariel Guarco

Presidente da
Aliança Cooperativa
Internacional (ACI)



9h **Painel: Conclusões dos Grupos
e Encaminhamentos**

10h **Intervalo**

10h30 **Palestra: Sustentabilidade**

12h **Encerramento**

Mensagem do presidente

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



Vergílio Frederico Perius
Presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS

Vivemos em um momento histórico de efervescência de novas ideias e do questionamento de velhos paradigmas, em que uma atitude inovadora é o pressuposto para a sustentabilidade de qualquer empreendimento. A velocidade das mudanças impacta diretamente as áreas de atuação de nossas cooperativas e demonstra a necessidade de que as mesmas estejam integradas em uma economia colaborativa cada vez mais impulsionada por novas tecnologias.

É importante ressaltar que as cooperativas trazem em sua própria essência a inovação, ao constituírem-se em um modelo de empreendimento que congrega a propriedade comum entre os associados e a divisão dos resultados em proporção aos seus esforços. A forma de constituição e operação das cooperativas demonstra seu compromisso com o desenvolvimento regional e sua inserção nas comunidades contribui para a sustentabilidade em seus eixos econômico, social e ambiental.

As cooperativas gaúchas têm trilhado o caminho da Inovação e da Sustentabilidade. Essa publicação traz uma série de iniciativas que demonstram o papel das cooperativas na disseminação de práticas inovadoras, que impactam seus associados, colaboradores e as comunidades nas quais estão inseridas. Apresentar essas práticas à sociedade é uma forma de divulgar iniciativas do cooperativismo em prol do desenvolvimento e de impulsionar a intercooperação entre nossas cooperativas.

Que as discussões do 18º Seminário Gaúcho de Cooperativismo engrandecem o Cooperativismo Gaúcho e permitam a troca de experiências que continue gerando ideias inovadoras e impactos positivos para nossas comunidades.

ÓRGÃOS COLEGIADOS SISTEMA OCERGS-SESCOOP/RS

PRESIDÊNCIA DA OCERGS

Vergílio Frederico Perius

SUPERINTENDÊNCIA DA OCERGS

Norberto Tomasini

DIRETORIA DA OCERGS

Efetivos	Suplentes
Abel Moreira Paré	Roberto Brezolin
Irno Pretto • Diretor Técnico Sindical	Alcides Mandelli Stumpf
Fernando Dall'Agnese	Alexandre Fróes Michelin
Margaret Garcia da Cunha	Imanjara A. Marques de Paula
Iloir de Pauli	Erineo José Hennemann
Darci Hartmann • Diretor-secretário	José Alberto Pacheco Ramos
Valdir Bernardo Feller	Cesar Valmor Aguiar

CONSELHO FISCAL DA OCERGS

Efetivos	Suplentes
João Vicente Bassols	Ana Lucia de Mello
José Paulo Kraemer Salerno	Ernesto Enio Budke Krug
Paulo Abreu Barcellos	Renato Pereira Martins

CONSELHO DE ÉTICA DA OCERGS

Efetivos	Suplentes
Adelar Steffler	Alexandre Dall'Agnese
Diamantino Marques dos Santos	Kurt Grenzler
Gelson Bridi	Antonio Johann
Samir El Ammar	Agenor Casaril
Jorge Antônio Martines	Julio Cesar Cordova Maciel

CONSELHO TÉCNICO SINDICAL DA OCERGS

Irno Augusto Pretto • Diretor Técnico Sindical
Arno Malheiros
Juliano Pacheco Machado
Tiago Machado

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SESCOOP/RS

Vergílio Frederico Perius • Presidente

Efetivos	Suplentes
Darci Pedro Hartmann	Marco Antonio Machado
José Milton Cunha Mirenda	Engelberto José Henn
José Zordan	Maria Zélia Höhn
Márcio Port	Jânio Vital Stefanello
Vergílio Frederico Perius	Geâne Nazaré Ferreira

DIRETORIA EXECUTIVA SESCOOP/RS

Gerson Laueremann • Superintendente
Norberto Tomasini • Superintendente

CONSELHO FISCAL DO SESCOOP/RS

Efetivos	Suplentes
Ari Rosso	Jairton Nunes Vieira
Leocesar Nicolini	Cleuberto Demarchi
Alexei Eduardo Gobbi	Valter Augusto Heinz

Esta é uma publicação do
Sistema Ocergs-Sescoop/RS
Rua Félix da Cunha, 12 – Bairro Floresta
Porto Alegre – RS – CEP 90570.000

Contato
Fone geral: (51) 3323.0000
ocergs@ocergs.coop.br
sescooprs@sescooprs.coop.br
www.sescooprs.coop.br

Coordenação e produção
Assessoria de Comunicação
do Sistema Ocergs-Sescoop/RS
E-mail: imprensa@ocergs.coop.br
Fone: (51) 3323.0049

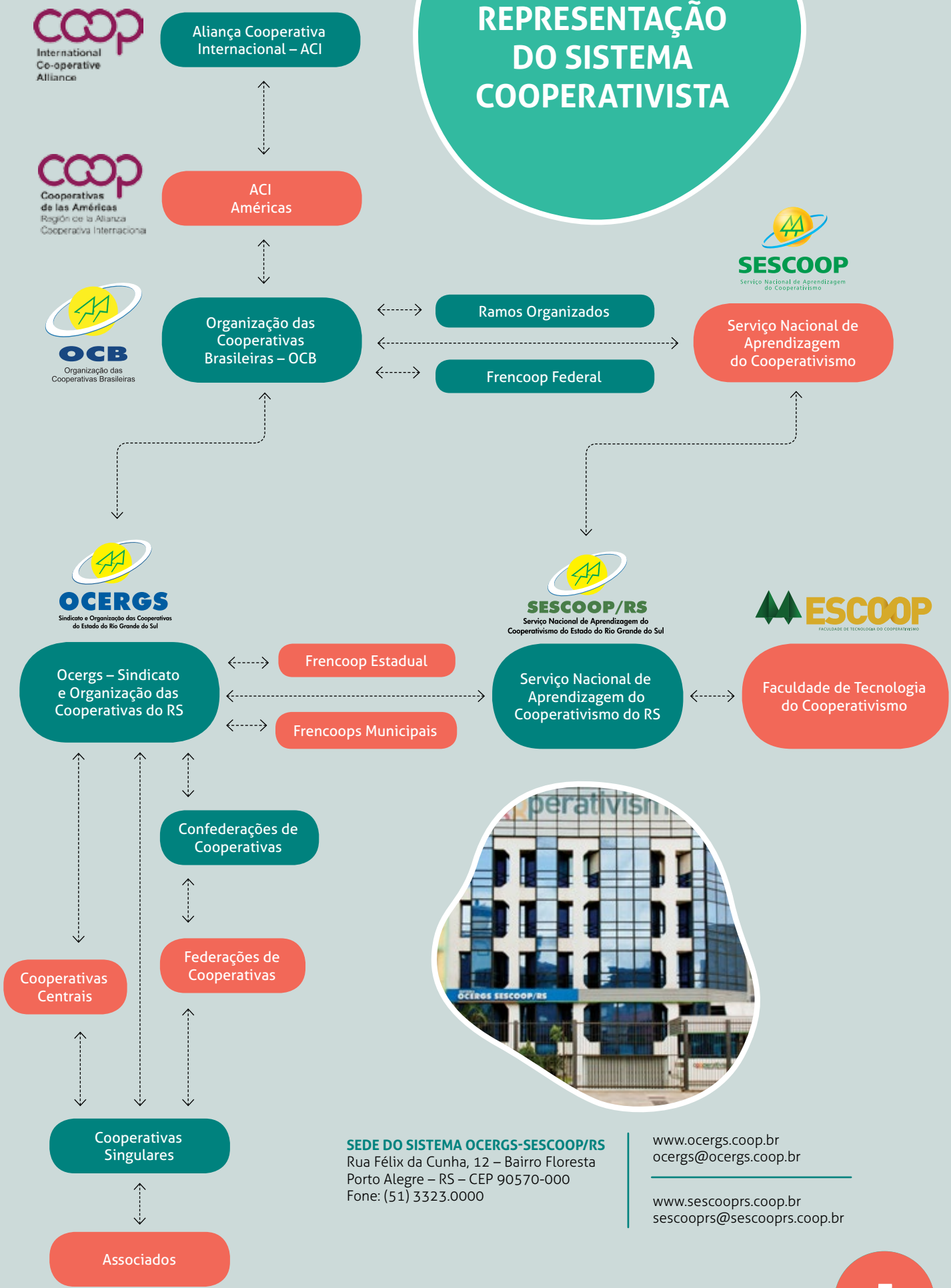
Comissão Editorial
Leonardo Machado, Luiz Junior,
Rafaeli Minuzzi e Ana Bülow
Responsável: Mário De Conto

Fotografias
Divulgação das Cooperativas

Projeto gráfico e editoração
Stampa Comunicação Corporativa
www.stampacom.com.br
stampacom@stampacom.com.br
(51) 3023.4866 – (51) 9.8184.8199

Impressão
Gráfica: Ideograf
Tiragem: 1.000 exemplares

REPRESENTAÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVISTA



SEDE DO SISTEMA OCERGS-SESCOOP/RS
 Rua Félix da Cunha, 12 – Bairro Floresta
 Porto Alegre – RS – CEP 90570-000
 Fone: (51) 3323.0000

www.ocergs.coop.br
ocergs@ocergs.coop.br

www.sescoopr.rs.coop.br
sescoopr.rs@sescoopr.rs.coop.br

SUMÁRIO

CASES NESTA EDIÇÃO



10

Tecnologia e inovação aumentam rentabilidade e credibilidade

11

Agricultura de Precisão melhora produtividade



12

Central investe em pesquisa compartilhada com cooperativas singulares

13

Sistema de gestão de logística reconfigura operação em terminais portuários



14

Programas promovem ações para a comunidade

15

Informação na tela do celular

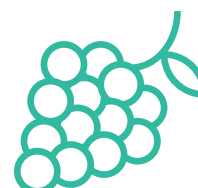


16

Cooperativa gera eletricidade e combustível sem prejudicar o meio ambiente

17

Compras coletivas fortalecem relações e ampliam horizontes



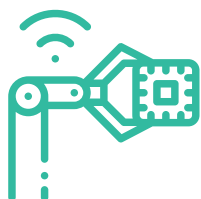
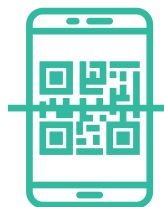


19

Biodigestores reduzem emissão de gás carbônico na atmosfera

18

Tecnologia atesta DNA de qualidade



21

Robótica agiliza operação e manuseio de uvas

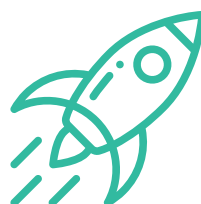
20

Tecnologia aproxima consumidor do processo produtivo do leite



22

Conectar para inovar



23

Centro Serra aposta na educação para desenvolver o cooperativismo

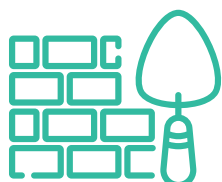


24

Programa transforma vidas no Noroeste gaúcho

25

Educação financeira: da comunidade local para o mundo



26

Iniciativa sustentável resgata o espírito colaborativo em comunidades

27

Projeto incentiva o hábito da leitura e a troca de livros



28

Projeto transforma sucata em instrumentos musicais



29

Cooperativas escolares ajudam a desenvolver líderes



31

Reciclagem beneficia comunidades

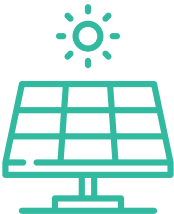
30

Cooperativa investe em sede sustentável



32

Cooperativa propõe um novo olhar para a educação financeira



33

Linha de crédito intensifica uso de energia solar no Vale do Rio Pardo

34

Escolas inserem cooperativismo na grade curricular



35

Compartilhamento de ideias incentiva desenvolvimento sustentável e eficiente

36

Cooperativa investe em desenvolvimento sustentável



37

Projetos de pesquisa científica abordam temas sustentáveis

38

Sistema Corporativo de Inovação aproxima associados



39

Aplicativo melhora prestação de serviço ao associado

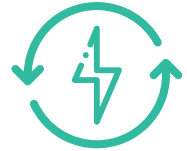


40

Termelétrica gera energia e empregos de forma sustentável

41

Consórcio permite mais investimentos em geração de energia



42

Plano de contingência reduz tempo de resposta para vendáveis e temporais

43

Cooperativas levam internet para o campo



44

Hospital é referência em modernidade e sustentabilidade

45

Inclusão social transforma beneficiados em clientes

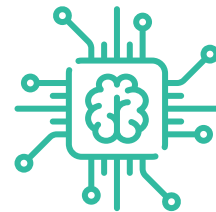


46

Projeto desenvolve lideranças com responsabilidade socioambiental

47

Cooperativa investe em cultura de inovação



48

Referência em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental

49

Autorização em tempo real agiliza atendimentos



Tecnologia e inovação aumentam rentabilidade e credibilidade

A Cotripal Agropecuária Cooperativa foi fundada em 21 de setembro de 1957 por 29 agricultores, na cidade de Panambi. Mais de 60 anos se passaram, mas a relação entre a marca e seus associados continua próxima. Uma das razões para isso é o constante investimento da Cooperativa em tecnologia e inovação com a finalidade de melhorar a rentabilidade das propriedades dos associados.

No começo dos anos 2000, a Cotripal criou o Campo Experimental a fim de validar tecnologias para os produtores. De acordo com o supervisor técnico, Denio Oerlecke, a iniciativa foi vital para ampliar a rentabilidade dos mais de 3 mil agricultores da Cooperativa. A Cotripal tem unidades de negócios nos municípios de Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Condor, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara e Santa Bárbara do Sul, cobrindo uma área agricultável de 90 mil hectares.

O centro de pesquisa possui 122 hectares. No local, pesquisadores analisam as plantas e o solo. Também acontecem estudos sobre plantio direto e controle de pragas e doenças. "A evolução nas lavouras da região está associada ao Campo Experimental e à transferência de informações para os produtores por meio da assistência técnica da Cooperativa", destaca Oerlecke. A Cotripal conta com uma equipe de 25 engenheiros agrônomos.

Os números traduzem a evolução. Os agricultores associados da Cooperativa conseguem atingir uma média de 66 sacas de soja por hectare, representando 20% a mais que o índice nacional e mais de 30% quando o percentual é comparado a outras regiões do Rio Grande do Sul.



Os agricultores associados conseguem uma média 30% maior do que outras regiões do RS



Parceria com pesquisadores

Desde 2013, a Cotripal realiza trabalhos conjuntos com pesquisadores, como Carlos Alberto Forcelini. Ele auxilia a equipe da Cooperativa quando o assunto é controle de doenças, principalmente nas culturas de soja e trigo. Já o pesquisador Mauro Tadeu Braga faz parte dos levantamentos sobre pragas. As análises permitem aos produtores utilizarem defensivos agrícolas mais eficientes nas lavouras.

Produtividade garantida

A propriedade de Darci Schotten fica na cidade de Panambi. No local, ele cultiva soja, trigo e alimentos de subsistência, como mandioca e feijão. Associado à Cotripal desde 1976, o agricultor revela o impacto das pesquisas realizadas no Campo Experimental na sua lavoura. "É muito bom, principalmente depois que entrou o plantio direto. Nos anos 80 e parte dos 90, eu colhia em torno de 40 sacas de soja por hectare. Hoje, esse número subiu para 60. Ajuda a encher a guaiaca", revela.

Associado da Cotripal desde 1983, Gelson Bronzatti é um dos donos de uma propriedade de 140 hectares na localidade de Linha Maranei, em Panambi. Ele trabalha com o plantio de soja e trigo. O agricultor não poupa elogios quando o assunto é o Campo Experimental. "É uma pesquisa visível, através da qual os associados têm acesso aos resultados sem maquiagem. Todo produto recomendado pela Cotripal passa pelo teste no local, o que dá credibilidade. Eu faço quase todo o planejamento da lavoura em cima disso", finaliza.

Agricultura de Precisão melhora produtividade



**As áreas cultivadas
obtiveram uma
produtividade
50% acima da
média do Estado**

A agricultura de precisão é uma moderna ferramenta que possibilita o gerenciamento da propriedade. No começo dos anos 2000, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria com as empresas Massey Ferguson, Yara e Stara, criou o projeto Aquarius. A meta era desenvolver o ciclo completo de Agricultura de Precisão.

A experiência, pioneira no sul do Brasil na forma e na amplitude da pesquisa da agricultura de precisão, foi inicialmente desenvolvida visando ampliar a produtividade dos agricultores a partir de aumento do potencial do solo e do melhor uso de insumos nas propriedades.

De acordo com os resultados analisados, as áreas cultivadas obtiveram uma produtividade 50% acima da média do Estado. Os bons resultados obtidos nas áreas em Não-Me-Toque levaram à expansão da iniciativa.

Programa Ciclus

Em 2005, a Cotrijal se torna parceira do projeto. A Cooperativa cria o Programa Ciclus e passa a disponibilizar para os seus associados as tecnologias obtidas por meio do Projeto Aquarius. “Como o solo dos nossos cooperados tem deficiência de nutrientes, buscamos a parceria com o Projeto Aquarius para encontrar soluções para aumentar a produtividade. A ideia é trabalhar na correção desse solo, já que ele é base para o desenvolvimento de todas as plantas, e assim atingir altos níveis de produção”, revela o coordenador do Programa Ciclus, Leonardo Kerber.

Kerber explica ainda que a análise do solo permite fazer um diagnóstico detalhado da fertilidade do solo. Por meio de tecnologias complementares, como imagens por satélite e mapas de colheita aliado da correção do solo, cria-se um cenário para que o cultivo da soja, do milho e do trigo evolua. Ele ressalta também a importância de acompanhar a etapa de semeadura. “Estou trabalhando o solo do produtor, melhorando a fertilidade, por isso não posso deixar que ele faça uma ação errada na semeadura”, afirma.

A realização dos testes no campo possibilita desenvolver o trabalho. E também permite que o resultado do uso das tecnologias seja mais eficiente na prática. Depois da implantação do Programa Ciclus, a produtividade dos agricultores associados à Cotrijal aumentou em torno de 15% na cultura de grãos (soja, milho e trigo).

Cotrijal

A Cotrijal foi fundada em 1957 na cidade de Não-Me-Toque. A Cooperativa atua em 32 municípios e tem 56 unidades de recebimento de grãos. A instituição possui 7.492 associados e 1.693 colaboradores.



Central investe em **pesquisa compartilhada** com cooperativas singulares

Gerar conhecimento em prol das cooperativas singulares. Esse é o objetivo da unidade de Pesquisa e Tecnologia da Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL). Antes de cada nova safra, as cooperativas são convidadas a enviar suas demandas. Feito isso, são realizadas reuniões entre técnicos e pesquisadores para estabelecer prioridades de pesquisa em quatro grandes áreas: manejo de pragas, manejo de doenças, controle de plantas daninhas e fertilidade do solo. As soluções visam promover o desenvolvimento e a rentabilidade dos produtores vinculados às cooperativas associadas à CCGL.

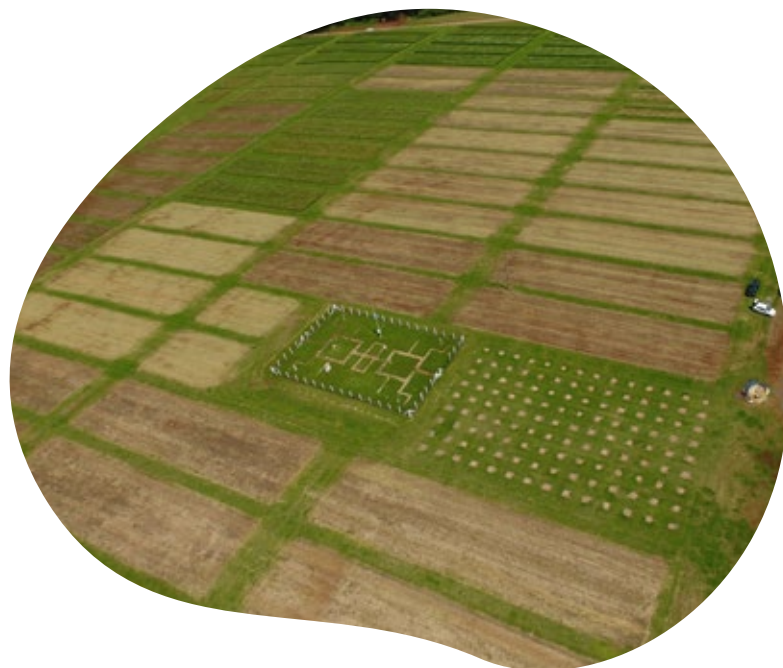
Um passo adiante

Até meados dos anos 1990, poucas cooperativas desenvolviam pesquisas ou possuíam campos experimentais em suas localidades. Nessa época, os principais estudos eram desenvolvidos em um Centro Experimental de Pesquisa, na época conhecida como Fundacep/Fecotrigo, onde está situada, atualmente, a unidade de pesquisa e tecnologia da CCGL.

Essa realidade mudou e a CCGL resolveu dar um passo à frente nessa relação com as singulares. Desde o começo dos anos 2000, as cooperativas vinculadas investiram em seus próprios campos experimentais e em locais próprios para difusão de tecnologias. Com isso, a Central percebeu que era o momento de criar um projeto para aproximar mais o grupo de pesquisadores da CCGL com os departamentos técnicos, bem como buscar uma integração maior entre os campos experimentais das cooperativas parceiras. Assim, foi criada a Rede Técnica Cooperativa (RTC).

O coordenador de pesquisa da CCGL, Geomar Corassa, informa que o projeto nasce para oferecer às cooperativas singulares pesquisa agrônômica de qualidade, com resultados sólidos e aplicáveis. Hoje, o maior enfoque tem sido dado à pesquisa para a área de grãos, com destaque para soja, milho, trigo e aveia.

O projeto possibilita a troca de informações entre as cooperativas



Os primeiros resultados da rede experimental deverão começar a ser apresentados ainda neste ano. Além da rede experimental em parceria com as cooperativas, o projeto trará inovações importantes no que tange à difusão das informações. Aplicativos, plataformas online e outras estratégias inovadoras estarão sendo planejadas, todas com um objetivo comum: aproximar ao máximo os resultados de pesquisa dos produtores e técnicos.

O coordenador técnico de Validação de Pesquisa da Cotrijal, Fernando Martins, aposta nesse novo modelo. "O grande benefício deste trabalho é justamente uma troca de informações entre as cooperativas sobre as tecnologias que estão sendo adotadas no campo e a variabilidade climática que existe entre as regiões. Se algum fenômeno acontecer na tua região, tu já tens a informação de como outra cooperativa lidou com o problema, no caso de alguma adversidade climática", destaca.

A Cooperativa Central Gaúcha Ltda. (CCGL) conta com a associação das principais cooperativas agrícolas gaúchas – um universo de 171 mil produtores rurais em 350 municípios. Destes, 3,7 mil são responsáveis pelo fornecimento de matéria-prima para a fabricação de leite em pó (nas versões integral, desnatado, integral instantâneo e zero lactose), achocolatado e creme de leite.

Sistema de gestão de logística reconfigura operação em terminais portuários

A Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL), fundada na década de 1970, iniciou as atividades como agroindústria, focada na industrialização da produção leiteira das cooperativas associadas. Após a venda das suas fábricas em 1996, passou a atuar apenas no setor de logística. Em 2008, começou a industrializar o leite das cooperativas associadas, em sua moderna fábrica de leite em pó, situada em Cruz Alta. Atualmente, a Cooperativa é formada por três unidades de negócio, a CCGL Log, CCGL Tec e CCGL Lac, as quais, juntas, constituem o Grupo CCGL.

Localizada no Porto de Rio Grande, a unidade de logística (CCGL Log) é responsável pelas atividades portuárias de transporte e logística de grãos que chegam pelos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário. A CCGL administra os terminais graneleiros Termasa e Tergrasa, por onde é escoada a safra das cooperativas associadas para exportação.

Em 2007, a CCGL implanta o Sistema Pampa, primeiro sistema de agendamento de cargas para os portos brasileiros. Operacionalizado em uma plataforma digital, o Sistema Pampa se baseia nos princípios do sistema *just in time*, o mesmo utilizado pela produção da Toyota. Criado pelos terminais portuários Termasa e Tergrasa, o sistema foi desenvolvido para corrigir a ineficiência no gargalo da logística, através da programação da chegada de cargas conforme a demanda de navios. "As cargas chegam na quantidade certa, no local e hora certa", destaca o diretor-superintendente da CCGL, Guillermo Enrique Dawson Junior.



Alguns terminais aumentaram em mais de 100% a capacidade de operação

O Sistema Pampa, pioneiro no País, produziu resultados que contribuíram para elevar as operações dos terminais da capacidade de 5,5 milhões de toneladas, em 2006, para mais de 10 milhões de toneladas, em 2017. Além de melhorar a otimização dos terminais, atuando também de forma a coordenar toda a cadeia de suprimentos para o Porto de Rio Grande, o sistema possibilitou a redução do custo do frete em torno de 20%. "A qualidade de vida dos caminhoneiros melhorou, pois, ao diminuir o tempo de espera para descarga, abriu-se a possibilidade de aumentar o número de viagens", pontua o superintendente da CCGL.

"O Sistema Pampa tornou-se uma referência de sucesso", ressaltou Guillermo. Portos de todo o Brasil passaram a utilizar o sistema por recomendação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). "Muitos clientes da CCGL, além das cooperativas, pediram cópias do sistema para implantar em seus próprios terminais", enfatiza. Outro fator positivo foi o fato de clientes de fora do Estado começarem a descarregar no Porto de Rio Grande, nos terminais que se tornaram operacionais e muito mais eficientes.

Mais de uma década após a implantação do Sistema Pampa, os terminais Termasa e Tergrasa aumentaram em mais de 100% a capacidade de operação. Em torno de 75% de todo o volume de soja que o Rio Grande do Sul exporta passa pelos terminais. Isso equivale a aproximadamente 14% da exportação da soja brasileira, ou seja, 8 milhões de toneladas de soja por ano. Com base nesses números, a CCGL atribui que boa parte da exportação eficiente do Rio Grande do Sul passa pelo modelo de gestão logístico implantado pelo Sistema Pampa.



Programas promovem ações para a comunidade

A Cooperativa Cosuel – Dália Alimentos desenvolve um projeto referência no Estado, um *case* de sucesso dentro do cooperativismo. Com o objetivo de proporcionar mais qualidade de vida para a comunidade, o Programa Criança Dália atende as crianças de zero a 12 anos nos âmbitos educacional, cultural, esportivo, recreativo e também na área da saúde. Escolas, hospitais, associações, ONGs e entidades que acolhem esse público-alvo são favorecidos por meio da doação de leite, material didático e pedagógico, brinquedos, utensílios e equipamentos hospitalares, além de outros itens que atendam às necessidades dessas entidades e instituições.

Anualmente, dois eventos são tradicionais no cronograma de ações do programa: o Dia da Criança Dália, realizado no mês de outubro, na cidade de Encantado (RS); e o Natal Criança Dália, que acontece na cidade de Arroio do Meio (RS). No primeiro, são distribuídos kits escolares, cachorro-quente, pipoca, refrigerante e sorteados presentes entre as crianças participantes. Na festa natalina, também há a entrega de lanches e diversas atrações para os pequenos e seus familiares. O propósito dessas confraternizações é estimular a educação e a integração da comunidade regional: são mais de 8 mil pessoas reunidas em eventos totalmente gratuitos.

Um dos trabalhos de maior impacto do Programa Criança Dália está voltado ao Instituto do Câncer Infantil (ICI). Mensalmente, ele destina uma parcela do valor de cada caixinha de leite Dália comercializado. Desde 2016, quando o selo do ICI foi afixado nas caixinhas do produto, já foram repassados à entidade R\$ 485 mil. Por intermédio do programa, o ICI estruturou uma sala de acolhimento para as famílias dos pacientes que necessitam de algum tipo de auxílio, como roupas e alimentos, junto ao Centro Integrado do Instituto, em Porto Alegre.

O projeto atende as crianças de zero a 12 anos



Mas a solidariedade não fica restrita ao público externo. O programa também beneficia e contempla filhos de funcionários da Dália Alimentos por meio de ações internas, filhos de associados, com ações em cada região de abrangência da Cooperativa, além da comunidade em geral, com atividades desenvolvidas em diferentes municípios.

Em 2015, foi aprovado e criado o Fundo Criança Dália, ao qual é destinado o valor correspondente a 1,5% das sobras líquidas da Cooperativa, provenientes do Ato Cooperativo, além das contribuições organizadas por associados e funcionários.

Saiba mais

O Programa Criança Dália foi instituído em 1998 com a realização de uma festa para os filhos dos funcionários da Dália Alimentos, no Dia da Criança. O recurso para o evento era fruto da doação de valores simbólicos angariados pelos próprios empregados. Mais tarde, a Cooperativa também começou a colaborar, duplicando a verba já existente. Por fim, associados também passaram a participar, destinando recursos para a iniciativa. Hoje, todo valor é concentrado em um fundo específico e custeia os eventos do Programa Criança Dália.

Informação na tela do celular

O cotidiano de uma propriedade rural é intenso e requer atenção aos mínimos detalhes. Para auxiliar os produtores nesse processo, o setor de Tecnologia da Informação da Cosuel – Dália Alimentos desenvolveu um sistema prático e eficiente. Ele envia mensagens de SMS por celular com comunicados e informes, ajudando os agricultores na administração de questões técnicas.

O processo foi desenvolvido há aproximadamente um ano e os resultados já começam a aparecer. A engenheira ambiental, Andrieta Anater Werner, cita o caso das licenças ambientais. “Antes, cerca de 20% dos produtores perdiam o tempo hábil de renovação. Hoje esse índice é nulo”, comemora. Sem a licença ambiental, a Cooperativa não consegue alojar suínos na propriedade do associado, o que gera transtornos e prejuízos para as duas partes.

A mensagem é enviada 150 dias antes de a licença vencer e, depois, mensalmente, até o processo ser regularizado. A metodologia permite que o produtor se organize e renove em dia a documentação, facilitando a vida dos associados, como Edemir Zatt, de 60 anos, que agora está sempre de olho no celular.

Ele e os filhos Eder, de 35 anos, e Diego, 29, são proprietários de uma granja de suínos na localidade de São Valentin, interior do município de Ilópolis. Pelo celular, eles recebem informações e conseguem ter um agendamento pontual do que precisam realizar no cotidiano da propriedade. “Muitas vezes, estamos envolvidos com o trabalho e este tipo de coisa passa despercebido. Então, o aviso da cooperativa nos ajuda a não perdermos os prazos”, destaca Eder.

“O SMS enviado facilita a vida do produtor. Ele consegue se programar para ter a documentação em dia, indispensável para o funcionamento da granja”, ressalta Andrieta. Em torno de 460 associados recebem as informações via celular.

Andrieta explica que o processo de envio de mensagens também serve para avisar sobre notas fiscais e outros itens que fazem parte da rotina dos produtores. Já existe, inclusive, estudo para passar outras informações, como, por exemplo, o laudo da qualidade da água da propriedade - analisada no laboratório da Dália Alimentos.

Conheça a Cosuel – Dália Alimentos

A Cooperativa é resultado do trabalho de 387 pequenos agricultores. Eles fundaram, no dia 15 de junho de 1947, em Encantado, no Vale do Taquari, a Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda. Com o passar dos anos, a marca foi diversificando as suas atividades. A Dália Alimentos possui cerca de 4 mil associados espalhados em 127 municípios do Estado.



Cerca de 460 associados recebem as informações via celular



Cooperativa gera **eletricidade e combustível** sem prejudicar o meio ambiente

As cooperativas vêm trabalhando para criar cenários de desenvolvimento para energias renováveis. Um exemplo é a usina de compostagem de resíduos agroindustriais da Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí, a Ecocitrus, localizada na cidade de Montenegro. Ela produz biogás, uma fonte de energia alternativa que reduz a emissão de poluentes na atmosfera.

As pesquisas de viabilidade da produção de biogás iniciaram em 2007. "Uma empresa foi contratada para fazer a análise da possibilidade da captação do metano oriundo dos resíduos orgânicos que são processados na compostagem. O estudo mostrou um potencial muito grande de geração de metano", explica o vice-presidente da Ecocitrus, Ernesto Carlos Kasper.

Nos anos seguintes, buscou-se o apoio para o desenvolvimento do projeto juntamente com a Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás), a Universidade do Vale do Taquari (Univates) e a empresa Naturovos como parceira na criação do Consórcio Verde Brasil.

Os estudos internos começaram em 20 de setembro de 2011. A operação do PD&I do biogás foi iniciada em 2012, com o objetivo de gerar um gás inteiramente natural e renovável, que recebeu o nome GNVerde, marca da Sulgás. O produto atende à legislação da Agência Nacional do Petróleo (ANP), sendo o primeiro gás natural veicular do Brasil 100% renovável. Ele gera energia elétrica, energia térmica, biofertilizante e composto orgânico.

Atualmente, a planta-piloto produz, em média, 2.800 metros cúbicos de biogás/dia, que é usado para abastecer 50 carros mensalmente. "Os veículos são de agricultores associados da Ecocitrus e parte da frota das parceiras da iniciativa", revela Kasper. O posto de abastecimento fica dentro da usina de compostagem da Cooperativa.

O processo também gera eletricidade suficiente para o funcionamento da usina. "Uma economia de R\$ 15 mil por mês para a Cooperativa. O biogás é uma fonte de energia limpa e renovável, com benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a saúde das pessoas", aponta Kasper.

O próximo passo é negociar a entrada do combustível no mercado. Conforme Kasper, a Sulgás será a responsável pela distribuição e comercialização do GNVerde no RS; no entanto, a operação depende de regulamentação da Sulgás.

A Ecocitrus

A Cooperativa foi fundada no dia 2 de novembro de 1994, na cidade de Montenegro. A Ecocitrus atua no modelo de agricultura familiar. Ela produz alimentos livres de agrotóxicos. A Cooperativa trabalha na área de sucos e óleos orgânicos, recebimento e tratamento de resíduos, compostos orgânicos, produção de energia e combustível. Atualmente, são 95 associados. A Cooperativa baseia-se na política do preço justo para os agricultores. A área de operação da Ecocitrus é a região do Vale do Caí.



**Atualmente,
50 carros são
abastecidos
mensalmente
com GNVerde**



Compras coletivas fortalecem relações e ampliam horizontes



Com o intuito de fortalecer as relações entre as cooperativas, em 2016, no Fórum Mundial das Vitivinícolas, iniciou-se um movimento com o objetivo de auxiliar os produtores na compra de insumos para a produção da uva. Assim começou o projeto de Compras Coletivas da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul, a Fecovinho.

O projeto, que alcançou o seu terceiro ano de atividade, tem entre as suas principais metas desenvolver sistemas de compras coletivas, organizar e formar mão de obra especializada e disseminar informações qualificadas referentes à implantação de tecnologias, sistema de produção e utilização adequada de insumos e defensivos.

Com a participação das cooperativas filiadas, as quais somam hoje aproximadamente 3.300 produtores, o sistema de compras coletivas conta com outras cooperativas que são parceiras no desenvolvimento desse processo, como é o caso da Cooperativa Vinícola Garibaldi, que participa na operação de insumos.

Compras Coletivas em números

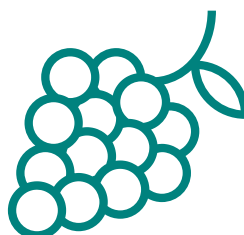
Em três anos, alguns números importantes já retratam uma nova realidade para os produtores, visando objetivos a longo prazo. Dados fornecidos pela Fecovinho dão conta de que, atualmente, em torno de 650 produtores já participaram do processo de compras coletivas, produzindo R\$ 8 milhões de insumos em conjunto. Dessa forma, o valor arrecadado na produção gerou uma economia de cerca de 5% no custo do produtor.

Em um cálculo feito a longo prazo, estima-se que, com a ampliação do conceito da compra em conjunto, os produtores possam chegar a uma economia de R\$ 1 milhão por safra. Em dados recentes, o fortalecimento do projeto de Compras Coletivas já beneficiou aproximadamente 650 famílias sócias das cooperativas filiadas à Fecovinho, totalizando 960 toneladas em quilos de produtos, abrangendo 14 municípios.

Sobre a Fecovinho

Fundada em 1952, a Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho) é uma instituição constituída para defender e projetar o futuro do cooperativismo vitivinícola e ajudar no ordenamento da cadeia produtiva da uva e do vinho no Brasil.

Criada para viabilizar seus propósitos econômicos e políticos, a Federação estabelece parcerias com instituições públicas e organizações privadas, tendo representação direta nas câmaras setoriais e no Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin). Além disso, também possui estreito vínculo com entidades brasileiras do cooperativismo estadual e nacional e, ainda, realiza intercâmbios e ações estratégicas com organizações latino-americanas e mundiais, como o Fórum Mundial das Cooperativas, do qual também faz parte.



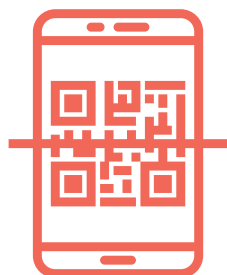
Produtores podem economizar até R\$ 1 milhão por safra

Tecnologia atesta DNA de qualidade



A Cooperativa Languiru implantou, em 2017, o *QR Code* na embalagem UHT do leite. A inovação permite que o consumidor rastreie a origem da mercadoria a partir do processo de industrialização. O código de barras é mais uma garantia da qualidade dos produtos da marca para o cliente, que pode acessar todo o percurso da mercadoria pelo celular. "Agora, é como se cada caixa de leite tivesse o seu DNA", afirma o presidente da Languiru, Dirceu Bayer.

O *QR Code* contribui para a construção de uma relação transparente com o consumidor. "Na verdade, estamos dando mais uma garantia do alimento. Nosso leite passa por mais de 5 mil análises até chegar às prateleiras das redes de supermercado e o *QR Code* é mais um elemento para atestar essa qualidade", destaca Bayer. Nessa ferramenta, além da especificação do processo industrial, também consta a composição nutritiva do leite.



O *QR Code* permite que o consumidor rastreie a origem da mercadoria

A novidade parece ter agradado o consumidor. Desde a implantação do *QR Code*, em 2017, o produto conquistou novos mercados. "Aumentamos as vendas a partir de um trabalho de aprimoramento da mercadoria e o *QR Code* é um elemento importante nessa conquista", avalia o gerente Comercial da Languiru, Roberto Pulita.

Qualidade é prioridade na Cooperativa. O gerente da Indústria de Laticínios, Mauro Aschebrock, explica que a marca premia os produtores em função das virtudes da matéria-prima. "Contamos com pagamento que bonifica a qualidade. Avaliamos níveis de proteína e de gordura, se o agricultor adota boas práticas, se realiza testes sanitários, se fazem investimento na sala de ordenha. Tudo conta ponto e o produtor acaba agregando valor ao preço básico. Em troca, recebemos um leite de alta qualidade", esclarece.

A novidade ganhou o mundo. Recentemente, a Cooperativa recebeu a visita de comitivas internacionais interessadas na tecnologia.

Cooperativa Languiru

A Languiru conta com cerca de 6.500 associados e aproximadamente 2.900 funcionários e está presente em 67 municípios. A industrialização média de leite UHT é de 500 mil litros por dia, originados de 1.700 produtores distribuídos em 1.340 propriedades. Além disso, a Cooperativa abate 1.500 suínos e 115 mil frangos por dia.

A Languiru nasceu em 1955, na cidade de Teutônia, no Vale do Taquari. Hoje, a marca exporta para mais de 40 países, espalhados pelos cinco continentes. A previsão de faturamento em 2018 é de R\$ 1,35 bilhão. A Cooperativa possui centenas de produtos com o seu selo de qualidade, contando com diferentes unidades de negócios, como supermercados, lojas de insumos, fábricas de rações e postos de combustíveis.

Biodigestores reduzem emissão de gás carbônico na atmosfera



Desde 2009, a Cooperativa Languiru investe na geração de biogás. Uma planta de biogás funciona na Unidade Produtora de Leitões Mundo Novo, na cidade de Bom Retiro do Sul. Os dejetos dos animais são destinados para o biodigestor, o que gera um ganho ambiental, já que reduz as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

A preocupação da Cooperativa no começo era a destinação correta dos dejetos e a possibilidade de aproveitamento deste subproduto da agricultura. Até 2013, conforme o engenheiro ambiental da Languiru, Tiago Feldkircher, todo o biogás gerado era queimado para evitar a emissão de metano no meio ambiente.

Em 2014, a partir de um acordo com a empresa alemã *Ökobit* e a parceria do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, com um projeto-piloto, a Languiru teve a oportunidade de utilizar parte do biogás produzido para o aquecimento da água dos chuveiros e na cozinha da unidade, substituindo o gás de cozinha, o GLP. O dejetos, após o biodigestor, era incorporado ao solo e utilizado como adubo.

O biogás oferece alternativas de renda para os produtores rurais associados às cooperativas



O projeto foi paralisado em 2017 para ajustes na estrutura do biodigestor. Feldkircher informa que os processos estão sendo aperfeiçoados para ampliar a eficiência do biodigestor. O objetivo da Cooperativa é retomar a iniciativa e tornar viável a geração de energia elétrica a partir dos dejetos dos suínos e dos resíduos provenientes das unidades industriais.

Ele aponta ainda que o biogás, além de ser uma energia limpa, oferece alternativas de renda para os produtores rurais associados às cooperativas.

A Languiru promove diversas ações na área ambiental, sempre buscando o equilíbrio entre outros dois pilares: o econômico e o social. O propósito é estimular o desenvolvimento sustentável.

Languiru

Referência em qualidade, a Languiru exporta frangos para mercados como Oriente Médio, África, Leste Europeu e América Central. Da totalidade de produtos exportados, aproximadamente 75% a 80% são frangos inteiros, e entre 20% e 25% são cortes (partes, miúdos e processados).

A Cooperativa trabalha com produtos como aves, suínos, laticínios, industrializados (fatiados, mortadelas e presunto, entre outros).

Tecnologia aproxima consumidor do processo produtivo do leite

A Santa Clara, mais antiga cooperativa de laticínios em atividade no Brasil, é uma empresa moderna, com 106 anos de tradição. Sua trajetória é marcada por iniciativas pioneiras que contribuíram para o melhoramento genético de animais, qualidade da matéria-prima e eficácia dos processos. Em 2018, a Santa Clara lançou o projeto "Caminho do Leite" em vídeo 360°. Uma iniciativa precursora que oportunizou ao consumidor, através do uso de óculos de realidade virtual, a experiência de vivenciar o processo produtivo do leite de qualquer lugar.

Para o diretor administrativo e financeiro da Santa Clara, Alexandre Guerra, o vídeo em 360° atendeu ao interesse da Cooperativa em retratar de forma inovadora o caminho do leite. "Levamos a tecnologia para nosso cliente a fim de mostrar os cuidados com o gado leiteiro nas propriedades, a coleta e logística da matéria-prima até chegar à indústria, onde passa por análises de qualidade e envase", afirma Guerra.

"A iniciativa, focada em transportar o consumidor aos ambientes de produção, foi desenvolvida a fim de proporcionar maior transparência dos processos", salienta a supervisora de marketing da Cooperativa, Kátia Hoffelder Dalcin. O principal objetivo, acrescenta, é assegurar ao consumidor a qualidade da matéria-prima e dos produtos para gerar maior segurança alimentar.

A história do Caminho do Leite começou a ser contada na propriedade Grespan, em Carlos Barbosa, associada à Santa Clara. Para Cleiton Grespan, a escolha da propriedade de sua família para gravação do vídeo em 360° representou a valorização do trabalho realizado há mais de 30 anos. "Para nós, que produzimos leite de qualidade e sempre buscamos ser exemplo, foi um reconhecimento da Cooperativa, que utilizou a propriedade como vitrine".

O grande envolvimento do consumidor com a ação, segundo Kátia, resulta do uso de tecnologia inovadora. "O uso de tecnologia diferente fez com que as pessoas se interessassem em conhecer o projeto Caminho do Leite. Esse aspecto foi, também, um ponto positivo da ação", conclui.

A Santa Clara apresentou a ação de realidade virtual pela primeira vez na Mercosuper, no Paraná, em abril de 2018. Depois, foi a vez de o público vivenciar a experiência na Expoclara, em Garibaldi, e na Expoagas, em Porto Alegre. O projeto foi expandido até chegar a pontos de venda em municípios de diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Para este ano estão previstas, ainda, ações nas cidades de Caxias do Sul e Porto Alegre.

Sobre a Santa Clara

Com sede no município de Carlos Barbosa, está presente, através de seus 5.584 associados, em mais de 125 municípios gaúchos. São 25 unidades de varejo, entre supermercados e mercados agropecuários, além da atuação nos ramos de laticínios, frigorífico, fábrica de rações, cozinha industrial e farmácia. Atualmente, conta com uma linha de 340 produtos, entre laticínios, frigorífico, doces e sucos.



Santa Clara lançou projeto Caminho do Leite em 360° com óculos de realidade virtual

Robótica agiliza operação e manuseio de uvas

O uso da robótica é uma realidade inevitável, que vem aos poucos ganhando espaço em diversos segmentos no País. E esse conceito já chegou ao segmento vinícola, sendo a Cooperativa Vinícola Aurora a única no Brasil a implementar dois robôs no recebimento das uvas, fato inédito, que trará maior agilidade tanto no recebimento quanto na produção da fábrica.

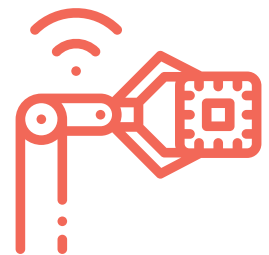
A ideia de robotizar o processo de recebimento das uvas teve como ponto de partida a necessidade de melhorar a operação e o manuseio das uvas. Dessa forma, os novos robôs, produzidos na Alemanha, chegaram para eliminar o trabalho braçal do descarregamento dos caminhões com uvas. O investimento girou em torno de R\$ 3 milhões. "Projeto inédito, que conseguimos colocar em operação na safra de 2018. A partir de agora, com a robótica, a uva tem contato com a mão humana apenas na sua retirada da videira", aponta o presidente da Cooperativa Vinícola Aurora, Itacir Pozza.

Os investimentos não devem parar por aí: a cooperativa de Bento Gonçalves deve investir em uma nova fábrica, no Vale dos Vinhedos, para concentrar a produção e a expedição dos seus produtos. A matriz deverá ganhar mais fôlego e capacidade para expandir a produção dos vinhos e espumantes em uma fábrica que deve trabalhar com mais quatro robôs. Atualmente, a Aurora detém a liderança no mercado interno em suco de uva integral, vinhos finos e *coolers*, tendo registrado um crescimento de 5% em um período de crise na economia do País. A nova fábrica da Vinícola Aurora tem previsão para iniciar suas atividades em abril de 2019.

Sobre a Cooperativa Vinícola Aurora

Com 87 anos de história, a vinícola de Bento Gonçalves, que é apontada como a maior do Brasil, possui um portfólio de 13 marcas próprias e mais de 200 itens. Atualmente, exporta para mais de 20 países e concentra seu foco de expansão das vendas externas na Ásia.

Cooperativa registrou crescimento de 5% em período de crise



Conectar para inovar

As cooperativas precisam estar sintonizadas com um novo modelo de negócios, com tecnologias mais conectadas com seu público-alvo. Os avanços são rápidos, e a cada dia novos produtos e serviços digitais são lançados. No meio desse processo revolucionário, encontramos as *startups*. Para se aproximar desse universo empreendedor, o Sicredi criou o programa Inovar Juntos.

“O objetivo foi conhecer esse ecossistema e o que se encaixava melhor no nosso propósito de cooperativismo”, resume o gerente de Estratégia do Sicredi, Dagoberto Trento.

O pontapé inicial ocorreu no primeiro semestre de 2018: o Sicredi lançou dez desafios, entre eles otimizar a triagem de currículos, conectar associados pessoas jurídicas e pessoas físicas (*market place*), coletar dados para perfil de investidor e aprimorar os processos internos de controles. “Começamos a recrutar *startups* que pudessem nos ajudar a resolver esses desafios”, revela Trento.

Duzentas e onze *startups* se inscreveram no Inovar Juntos, um recorde para esse tipo de programa. Dessas, 60 passaram pelo primeiro filtro de seleção. Depois, a instituição elegeu duas *startups* para cada desafio, as quais tiveram a oportunidade de apresentar suas soluções para o Sicredi. Ao final, foi escolhida uma para cada desafio para o período de experimentação-piloto, que tem duração de 90 dias.

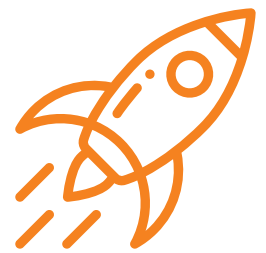
Os projetos-piloto começaram no mês de outubro. Durante três meses, as *startups* devem trabalhar em ambientes controlados dentro do Sicredi. As empresas que atingirem o grau de eficiência projetado pela Cooperativa poderão ter a sua ferramenta agregada ao sistema.

A Hallo foi a escolhida no desafio *market place*. Conforme um dos sócios da empresa, Bruno Henrique Grahl, o programa Inovar Juntos foi a melhor iniciativa desenvolvida por empresas para conectar *startups*. “Houve uma sinergia muito grande com o Sicredi. Eles deram todo o suporte e autonomia de movimentos para que as *startups* pudessem mostrar seu ‘poder de fogo’. Esse programa rompeu barreiras tradicionais neste tipo de relação de negócios”, elogia.

Conforme Trento, a Cooperativa vem abrindo cada vez mais espaço para a inovação. “Estamos avançando no processo da transformação digital do Sicredi. Queremos continuar qualificando o nosso negócio e apostar em soluções inovadoras para os associados”, completa o executivo.

O Sicredi é constituído por 116 cooperativas. São mais de 1.600 agências e 3,8 milhões de associados.

**211 startups
se inscreveram
no programa**



Centro Serra aposta na educação para desenvolver o cooperativismo



Educação de qualidade também se constrói com solidariedade e trabalho em grupo. Essa é a fórmula que a Sicredi Centro Serra RS buscou quando criou a Federação das Cooperativas Escolares (Fecoopes), unindo cerca de 600 crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos, de cidades como Arroio do Tigre, Candelária, Cerro Branco, Novo Cabrais, Sobradinho, Estrela Velha e Lagoão. Um caldeirão de ideias para sustentar os princípios do cooperativismo por várias gerações.

A Fecoopes é um passo da trajetória para disseminar o sistema cooperativista entre estudantes do ensino fundamental da região Central do Estado. O objetivo é formar sucessores e novas lideranças.

Nos anos 1990, o Sistema Sicredi criou o programa social "A União Faz a Vida". Em 2015, surgiram as primeiras cooperativas escolares na área de atuação da Sicredi Centro Serra. Conforme o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa, Egídio Morsch, o cenário estava pronto para o desenvolvimento completo do sistema: a criação de uma federação. "Nós tínhamos modelos bem-sucedidos em várias cooperativas escolares. Era hora de compartilhar boas práticas e desenvolver modelos de cooperação entre estudantes de cidades diferentes", aponta.



A Fecoopes da Sicredi Centro Serra é a segunda federação escolar do Brasil e a terceira da América Latina. A coordenadora do programa, Luci Fornari, informa que o currículo é vasto, pautado pelos sete princípios do cooperativismo: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; intercooperação; educação, formação e informação; interesse pela comunidade. "Estimulamos a autonomia e o empreendedorismo. Queremos mostrar que esses jovens são protagonistas, além de ajudarmos a construir uma sociedade melhor, pois acreditamos que o sistema cooperativo é o caminho para o desenvolvimento mais justo", resume.

O protagonismo é exercido dentro da Fecoopes em tempo integral. Os próprios estudantes escolhem as lideranças. Pedro Henrique Cortes, de 13 anos, foi escolhido presidente em novembro de 2017, data de fundação da Federação. Ele faz parte da Cooperativa Escolar da Escola São Paulo, de Candelária. Na visão dele, o aprendizado dos valores do cooperativismo, trabalhado nas oficinas, é para a vida toda. As aulas ocorrem no turno escolar inverso.

Sicredi Centro Serra RS

A Sicredi Centro Serra RS é uma fusão de três cooperativas: Sicredi Agudo, Candelária e Sobradinho. A Cooperativa foi fundada no dia 21 de agosto de 1927, na cidade de Agudo, na época, um distrito do município de Cachoeira do Sul.

A instituição conta com 50.260 associados e 175 colaboradores. Ela atende as 14 cidades da região Central do Rio Grande do Sul. Os ativos da Cooperativa crescem cerca de 20% ao ano.



O projeto alcança 600 crianças e adolescentes com objetivo de formar sucessores e novas lideranças

Programa **transforma vidas** no Noroeste gaúcho

A Sicredi das Culturas RS/MG tem como meta promover o desenvolvimento regional do Noroeste gaúcho. O Programa Empreender para Transformar (PET), criado em 2017 pela Cooperativa, está mudando a realidade de milhares de pessoas em cidades como Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Chiapetta, Ijuí, Jóia, Nova Ramada, Panambi, São Valério do Sul e Santo Augusto.

Em 2018, a Cooperativa destinou aproximadamente R\$ 250 mil para 119 projetos voltados para as áreas de educação, cultura e esporte e sustentabilidade – incremento de mais de 70% em relação ao ano anterior. Em 2017, foram distribuídos R\$ 140 mil em 59 iniciativas.

Conforme a assessora de Comunicação e Marketing da Sicredi das Culturas RS/MG, Vanessa Heusner, o objetivo do Programa é fomentar ações sustentáveis que contribuam com o desenvolvimento social. “O PET procura promover valores e princípios do cooperativismo. Apoiar projetos que têm empreendedorismo na sua essência”, acrescenta.

Em Ajuricaba, por exemplo, a Sicredi das Culturas RS/MG, por meio do PET, ajuda a promover a alimentação saudável e também abre portas para o futuro. Na pequena cidade de apenas 7.800 habitantes, acontece o projeto “Novos Saberes – Novos Sabores”, que atende cerca de 40 jovens no turno oposto ao escolar. A Cooperativa investiu mais de R\$ 5,2 mil para a iniciativa.

Conforme a culinária Nadia Huber, que organiza a ação, esse valor é fundamental para a permanência da atividade. “Nos permitiu comprar mais alimentos, ampliarmos o número de vagas e ainda equiparmos a nossa cozinha”. O projeto conta também com o apoio da Prefeitura.



Nadia acrescenta que alguns adolescentes já enxergam na atividade o seu caminho profissional. “Um menino, enquanto fazia pão, perguntou se dava para ganhar bem trabalhando como padeiro”, revela.

“A partir do Programa Empreender para Transformar, conseguimos auxiliar e viabilizar diversas ações importantes para a região. Mostramos que, ao lado do resultado financeiro, há o valor agregado pelo fortalecimento de projetos sociais”, destaca o presidente da Sicredi das Culturas RS/MG, Antenor José Vione.

Conheça a Sicredi das Culturas RS/MG

A antiga Caixa Rural de Serra Cadeado, fundada em 1925, na localidade de mesmo nome, virou a Sicredi das Culturas RS/MG. A Cooperativa opera em 13 cidades do Rio Grande do Sul e está expandindo sua área de atuação para 28 municípios de Minas Gerais. São mais de 57 mil associados e 270 colaboradores. Até agosto de 2018, o resultado líquido havia atingido R\$ 28 milhões.



**Nos dois últimos anos
a Cooperativa investiu
em 178 projetos**

Educação financeira: da comunidade local para o mundo

Ação é baseada nos pilares: diagnosticar, sonhar, orçar e poupar



Um dos maiores problemas no cotidiano do brasileiro é o cuidado com as finanças. Pensando nisso, a Cooperativa Sicredi Espumoso RS/MG criou o Projeto Educação Financeira. A ação é baseada em quatro pilares: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar, em uma sistemática de trabalho que incentiva a destinação consciente do dinheiro da família e a economia doméstica, bem como o estímulo para a construção de sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazo.

O Projeto, que é um sucesso em Espumoso, se expandiu para outras cidades da região, chegando até as escolas locais por meio de parcerias com as Secretarias de Educação. Para este ano, a iniciativa foi ampliada: cerca de 40 professores das escolas da região participaram de uma formação pedagógica a fim de assimilar a metodologia e repassar aos alunos.

A formação ocorre em diversos municípios. Na cidade de Alto Alegre, o trabalho é realizado nas três escolas locais. Já em Campos Borges, a atividade é feita com os alunos do 8º ano da Escola Menino Deus e com uma turma da Escola João Ferrari.

Outras duas cidades beneficiadas com o projeto são Jacuizinho – a metodologia é aplicada na Escola de Educação Infantil Vovó Noely – e Salto do Jacuí, onde o trabalho acontece do 5º ao 9º ano nas escolas municipais de Ensino Fundamental. Por fim, em Espumoso, a educação financeira é realizada em todas as escolas da rede municipal, do nível A ao 4º ano.

Projeto é referência mundial

No último mês de julho, o Projeto Educação Financeira da Sicredi Espumoso esteve entre os indicados aos prêmios da Conferência Mundial do Woccu. O evento anual promovido pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (*World Council of Credit Unions*) é destinado a cooperativistas de até 35 anos que tenham desenvolvido iniciativas de relevância econômica e social nas regiões onde atuam as cooperativas de Crédito.

Na ocasião, a instituição esteve indicada com o *case* “Educação Financeira: Qualidade de Vida para a Comunidade”, da colaboradora Maria Letícia Toledo Bonzanin.

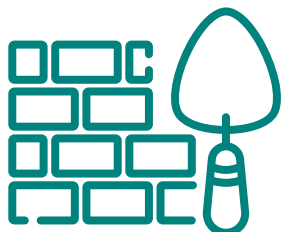
Sobre a Sicredi Espumoso RS/MG

A cooperativa Sicredi Espumoso RS/MG é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão valoriza a participação dos mais de 17 mil associados, os quais exercem um papel de dono do negócio. Com sede em Espumoso/RS, na região Alto da Serra do Botucaraí, a Cooperativa de Crédito atua em cinco municípios e conta com 6 agências.



Iniciativa sustentável resgata o espírito colaborativo em comunidades

O projeto alcançou 23 escolas e mais de 3 mil alunos



A Sicredi Norte RS/SC, com a anuência do quadro social, investiu 2,7% do resultado de 2016 – referente a todos os recursos da Cooperativa – em projetos sociais realizados ao longo de 2017. Parte desse recurso foi destinada ao Projeto Sustentar: um mecanismo de fomento a iniciativas sustentáveis de escolas localizadas em municípios da área de abrangência da Cooperativa, por meio do Programa A União Faz a Vida.

Vinte e três escolas parceiras no desenvolvimento do Programa A União Faz a Vida do Sistema Sicredi se inscreveram no projeto. Cada uma delas recebeu, para a compra de materiais, o valor máximo de R\$ 2,5 mil. Já a mão de obra, conforme definido pelo projeto, ficou a cargo de professores, pais e alunos.

De acordo com o presidente da Cooperativa, Adelar José Parmeggiani, todos os projetos desenvolvidos têm a mesma finalidade: buscar não só a sustentabilidade do Sicredi, mas também de todas as comunidades onde atua. “O Projeto Sustentar cumpriu, igualmente, com o propósito de resgatar nas comunidades a cultura do cooperativismo, o espírito de mutirões e a coletividade”, destaca a assessora de relacionamento da Sicredi Norte, Tatiane Dezordi.

A Escola Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente utilizou o recurso para transformar uma área ociosa em um espaço de lazer para as crianças, com brinquedos, casa na árvore e tirolesa. Tudo foi construído com material de descarte (pneus, troncos de árvores, canos de PVC e cordas). “Desenvolvemos o projeto focados na preservação do meio ambiente e na sustentabilidade da sociedade em todos os âmbitos”, ressalta a coordenadora da escola, Sirlei Gazzoni.

O gerente da agência Sicredi de Maximiliano de Almeida, Elton Zanella, acompanhou em Três Arroios todas as etapas de implantação do Projeto Sustentar na Escola Pingo de Gente. “No início não foi fácil, mas, quando começou a funcionar, foi fantástico. O movimento integrou os pais, a escola se mobilizou e todos se ajudaram mutuamente”. Para ele, que é pai de uma aluna da escola, ajudar na construção gerou o sentimento de valorização. “Os pais levaram as crianças para o mutirão. Elas participaram da construção da casa na árvore. E hoje brincam nos brinquedos que ajudaram a construir.”

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, foi criada uma compostagem para reaproveitamento do lixo orgânico e um minhocário. Já a Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes destinou o recurso para revitalizar um bosque ao lado da escola. Bancos e mesas produzidos com madeira ecológica foram adquiridos para o espaço. “Trabalhamos com os alunos a importância da reciclagem de materiais que são retirados do meio ambiente”, conclui Sirlei Gazzoni. Atualmente, o local é utilizado pelos alunos e professores para atividades pedagógicas e recreativas.

O Projeto

O Projeto Sustentar, realizado ao longo de 2017, atingiu por meio das iniciativas sustentáveis das 23 escolas contempladas, mais de 3 mil alunos, na faixa etária de dois a 17 anos. No total, foram investidos R\$ 57 mil, que correspondem a uma fatia do percentual de 2,7% do resultado de 2016, referente a todos os recursos da Cooperativa.



Projeto incentiva o **hábito da leitura** e a troca de livros

A Sicredi Norte RS/SC, que há mais de três décadas compromete-se com o desenvolvimento social e econômico dos seus associados e das comunidades onde atua, orienta a sua visão de negócio de modo a promover também o desenvolvimento sustentável. A preocupação da Cooperativa em produzir boas práticas que inspiram ações sustentáveis resultou na elaboração do Projeto Estante Itinerante Abelhuda.

A ação foi criada para incentivar o hábito da leitura e o compartilhamento de livros a fim de promover a circulação das obras. “Como valor agregado, reafirmou a missão do sistema cooperativista”, enfatiza a gerente da agência Sicredi de Barra do Rio Azul, Tatiane Toso Bertolla. Para ela, o formato inovador do projeto na região oportunizou aos alunos uma experiência inédita. “Além de instigar a leitura, o projeto despertou o espírito de solidariedade, mobilizou a troca de livros em bom estado e gerou a consciência da importância do cuidado com os livros”, conclui.

Para os alunos da turma do pré-escolar da Escola de Ensino Fundamental Jubare, a participação no projeto foi estimulante. “A dinâmica da Estante Itinerante se tornou um atrativo a mais para conquistar novos leitores”, destaca a professora da turma, Fabiane Ross. O hábito da leitura, segundo ela, é uma prática permanente na escola.



“Todos os projetos sociais estimulam o resgate do espírito cooperativista, dos valores e princípios dos desbravadores da região. E buscam, com isso, provocar e inspirar uma mudança de comportamento das comunidades”, afirma a assessora de relacionamento da Sicredi Norte, Tatiane Dezordi.

O compromisso da Sicredi Norte, conforme o seu presidente, Adelar José Parmeggiani, é dar oportunidades para que as comunidades desenvolvam projetos voltados para o social. Para ele, os projetos cumprem seu propósito quando produzem mudanças. “Às vezes, as iniciativas são simples, podem parecer pequenas, mas fazem a diferença nas comunidades”.

O Projeto

A Sicredi Norte investiu R\$ 4,5 mil no Projeto Estante Itinerante Abelhuda. O recurso foi empregado na estrutura e na aquisição de livros de diferentes gêneros literários. O projeto, realizado em 2017, gerou o envolvimento de aproximadamente 4 mil crianças de oito municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que integram o Programa A União Faz a Vida do Sistema Sicredi. Em 2018, o Projeto está circulando por feiras nos municípios dentro da área de abrangência da Cooperativa.



Além de instigar a leitura, o projeto despertou o espírito de solidariedade



Projeto transforma **sucata** em instrumentos **musicais**



A Sicredi Norte RS/SC estabelece o compromisso com o crescimento e desenvolvimento socioeconômico com as comunidades onde atua. Por intermédio de seus projetos sociais de fomento a ações sustentáveis, estimula o resgate de valores e princípios cooperativistas.

Uma das iniciativas desenvolvidas em 2017 foi o Projeto de Construção de Instrumentos Musicais, destinado à capacitação de professores – uma iniciativa de viés sustentável, desenvolvida com o objetivo de atender interesses de escolas parceiras do Programa A União Faz a Vida.

Em oito horas de oficina, o grupo percussivo brasileiro Patubatê ensinou os professores a transformarem garrafas pet, canos de PVC e utensílios domésticos sem uso em instrumentos musicais, como pandeiro, chocalho e bumbo. A atividade, realizada no município de Piratuba, em Santa Catarina, envolveu professores de oito municípios da área de atuação da Cooperativa.

A realidade financeira de grande parte das escolas envolvidas no projeto não possibilitava a implantação de aulas de música. “A capacitação, nessa perspectiva, contribuiu para que os professores se sentissem provocados a buscar alternativas baratas para driblar a falta de recursos. Com isso, conseguimos provar que é possível transformar sucata em algo útil”, enfatiza a assessora de relacionamento da Sicredi Norte, Tatiane Dezordi.

De acordo com o presidente da Sicredi Norte, Adelar José Parmeggiani, todos os projetos sociais desenvolvidos têm o mesmo objetivo final: buscar não só a sustentabilidade do Sicredi, mas também das comunidades. “Em relação ao engajamento, esperamos que os projetos envolvam um grande número de pessoas da comunidade para que elas tenham a percepção de sua importância”, afirma.

A coordenadora da Escola Municipal Felisberto Vilarino Dutra, Fabiana Karvaski, multiplicou a formação ao compartilhar com as colegas de trabalho o conhecimento adquirido. Para ela, a oficina trouxe ideias criativas de como reutilizar materiais que antes iam para o lixo. “Aprendi a transformá-los em instrumentos musicais para trabalhar com as crianças, diversificando as aulas”, ressalta. A atividade mobilizou as crianças, que participaram trazendo materiais de casa para construir os instrumentos que hoje são utilizados nas aulas de musicalidade.

A Sicredi Norte

De 1981, ano de fundação, até 1991, a Sicredi Norte era chamada de Cooperativa de Crédito Rural de Erechim Ltda (Credirel). Com a ampliação da área de ação para o estado de Santa Catarina, passou a ser chamada, em 2007, de Sicredi Norte RS/SC.

Sua área de atuação compreende 48 municípios nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. São 467 colaboradores, alocados em 42 agências. O quadro social é formado por 85.014 associados. A Sicredi Norte administra, atualmente, mais de R\$ 1,5 bilhão de ativos e um patrimônio líquido de R\$ 214 milhões. Para 2018, projeta resultado de R\$ 54 milhões.

O projeto de construção de instrumentos musicais é destinado à capacitação de professores para atender escolas parceiras



Cooperativas escolares ajudam a desenvolver líderes



O projeto Cooperativas Escolares, criado pela Sicredi Ouro Branco RS em 2016, virou um programa que, em dois anos, dobrou a área de atuação e passou a contribuir com 20 cooperativas escolares em Teutônia, Estrela e Montenegro. O objetivo é oportunizar aos jovens uma formação ligada ao desenvolvimento de futuros líderes e cidadãos responsáveis pela comunidade.

Antes da implantação, os professores relatavam a dificuldade de trabalhar em grupo com os alunos. Predominava um senso de competitividade e individualismo entre os estudantes no ambiente escolar.

Em Teutônia, onde tudo começou, dez escolas toparam o desafio. Depois, vieram os municípios de Estrela e Montenegro, nos quais foram fundadas oito e duas cooperativas, respectivamente. Ao total, são mais de 8 mil estudantes matriculados nos educandários.

"Estamos abrindo caminho para o modelo cooperativista, preparando com professores e comunidade escolar um futuro mais cooperativo", diz a professora orientadora da Cooperob, de Montenegro, Marcia da Pieve. Segundo ela, os professores orientadores e os diretores das escolas acabam sendo beneficiados com a formação em cooperativismo e com os resultados nos educandários.



O Programa já possui 8 mil estudantes matriculados

Agora, a Cooperativa contribui para dar novos rumos e moldes à vida dos alunos e da sociedade. "A principal mudança percebida pelos educadores é o comportamento dos alunos. A cooperativa também oportuniza vivências, como um laboratório de aprendizagem, com a prática da interdisciplinaridade", ressalta o assessor pedagógico Everaldo Marini.

Ele relata ainda que os estudantes que já saíram do Ensino Fundamental reivindicam o programa em escolas do Ensino Médio. "Oportunizar formações aos jovens, de modo a contribuir com o desenvolvimento de futuros líderes, gestores, empreendedores e cidadãos com senso de responsabilidade e cooperação, é, sem dúvida, uma importante entrega para, juntos, construirmos um futuro com desenvolvimento econômico e social em nossas comunidades", afirma o diretor executivo da Sicredi Ouro Branco RS, Neori Ernani Abel.

Sobre as cooperativas escolares

No Estado, as cooperativas escolares foram impulsionadas na década de 1990 pelo Programa A União Faz a Vida, da Sicredi. O objetivo era transformar a percepção das pessoas sobre sua capacidade de ser protagonista de seu desenvolvimento social e econômico. Em 1997, foi fundada em Teutônia a cooperativa escolar Eccuart, que até hoje participa das formações junto com as demais cooperativas fomentadas pela Sicredi.



Cooperativa investe em sede sustentável

A nova sede regional e agência da Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC é modelo de sustentabilidade. O prédio de cinco andares, que abriga 80 colaboradores, foi inaugurado em maio de 2017, na cidade de Sarandi. Com uma fachada contemporânea e estrutura sofisticada, o projeto contempla questões ambientais, como geração de energia solar, sistema de ventilação que economiza luz e uma estação de tratamento de água no subsolo.

“Nós pensamos no futuro quando tomamos a decisão de construir a nova sede. A gente buscou arquitetos e engenheiros que respirassem sustentabilidade”, conta, orgulhoso, o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC, Saul João Rovadoscki.

E os investimentos em tecnologia de sustentabilidade já começam a dar resultados financeiros. Os painéis solares, por exemplo, custaram R\$ 250 mil. Só no primeiro semestre de 2018, o gasto com energia foi reduzido em 16%, uma economia de quase R\$ 13 mil. A previsão é de que no verão esse índice atinja os 25%. “A nossa expectativa é recuperar o valor total empregado nas placas fotovoltaicas em sete anos”, projeta o presidente. Este tipo de equipamento tem cerca de 25 anos de vida útil e produz energia limpa e renovável.

O prédio possui um modelo de ventilação que diminui a demanda de energia. Conforme Rovadoscki, essa tecnologia funciona da seguinte forma: é um sistema centralizado de ar-condicionado que fica permanentemente ligado. Com isso, o colaborador pode refrigerar o ambiente sem acionar o motor que liga o aparelho. Parece um paradoxo, mas não é: o movimento de ligar e desligar o motor é o que aumenta o gasto com eletricidade.

A sede também conta com brises de proteção solar, um dispositivo arquitetônico utilizado para impedir a incidência direta de radiação solar nos interiores de um edifício. Ou seja, o calor do sol não penetra no ambiente com tanta intensidade, o que gera economia no sistema de refrigeração. Vale ressaltar que o local é todo envidraçado, o que garante a iluminação de algumas salas durante boa parte do dia.

A estrutura possui ainda uma estação de tratamento de água no subsolo. São nove tanques que têm como função tornar potável a água lançada no esgoto fluvial da cidade. Só no primeiro semestre, foram tratados 180 mil litros. A água tratada é consumida internamente.

Sicredi Região da Produção RS/SC

A Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC tem 230 colaboradores e 55 mil associados. Ela foi fundada no dia 29 de julho de 1983 na cidade de Sarandi e atua em 28 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A partir de 2019, a Cooperativa atuará também em 28 cidades no estado de Minas Gerais.

O crescimento anual da Sicredi Região da Produção RS/SC gira em torno de 20%. O faturamento em 2017 foi de R\$ 18 milhões e a previsão é passar dos R\$ 25 milhões em 2018.



Projeto contempla geração de energia solar, ventilação e estação de tratamento de água

Reciclagem beneficia comunidades

A reciclagem consiste na transformação de materiais usados em produtos novos, bens de consumo reutilizados que evitam o uso de recursos naturais. Essa conversão preserva o meio ambiente, reduz o lixo e gera empregos. Apenas 3% do lixo produzido no Brasil é reaproveitado. Esse índice mostra que há um grande desperdício sob o aspecto ambiental, econômico e social. Porém, algumas instituições estão trabalhando para mudar essa realidade.

A Sicredi Região da Produção RS/SC dialoga com o tema da sustentabilidade. A instituição começou a destinar, em janeiro de 2018, os banners usados nas 23 agências da área de atuação para o projeto socioambiental Ecosouvenir/Ciclo Reverso, que fica na Região Metropolitana de Porto Alegre. As lonas que iriam para o lixo e demorariam 400 anos para serem absorvidas no aterro se transformam em sacolas e malotes que são usados posteriormente pela própria Cooperativa.



A iniciativa da Sicredi Região da Produção RS/SC gera renda a populações vulneráveis socialmente, pois o projeto ambiental, em que acontece o tratamento, emprega cerca de dez mulheres. A ação também cria uma cultura de sustentabilidade e de preservação ambiental nos associados e colaboradores da Cooperativa.

Conforme a gerente de relacionamento da Sicredi Região da Produção RS/SC, Kellen Hoeher, a primeira remessa enviada era composta por mais de 300 banners. Isso se transformou em 700 peças, que foram entregues às agências e aos associados da Cooperativa.

A ação é contínua e promete novos itens para ações ligadas diretamente aos associados. "Temos como objetivo já solicitar na próxima remessa alguns itens como niqueleiras e estojos para utilizarmos em eventos promovidos pela Sicredi Região da Produção RS/SC", informa Kellen.



As lonas que iriam para o lixo e demorariam 400 anos para serem absorvidas no aterro se transformam em sacolas e malotes

Cooperativa propõe um novo olhar para a **educação financeira**

A Cooperativa Sicredi Serrana RS, com mais de três décadas dedicadas ao cooperativismo, alia a tradição da marca à inovação. Há três anos, a Cooperativa implantou o modelo de “gestão por propósito”, cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento dos associados e da sociedade. Das transformações suscitadas, a que produziu maior efeito foi a aproximação verdadeira entre colaboradores e associados. A partir da identificação de suas necessidades e manifestada a preocupação de ambos com a organização de seus recursos, a Cooperativa apresentou o Programa de Educação Financeira, o qual propõe o planejamento das finanças a partir da perspectiva dos planos de vida.

Três aspectos foram considerados no desenvolvimento do projeto: a situação econômica do País, a competência da Cooperativa em orientar seus associados quanto ao uso adequado de seus recursos e a falta de identificação da Sicredi Serrana com os programas de educação financeira existentes. Esse último aspecto determinou a abordagem do Programa.

A metodologia Sicredi Serrana para educação financeira está organizada em quatro pilares: diagnosticar, sonhar, orçar e poupar. O sonho compõe o conjunto de ações para dar sentido imaterial, pois “se existe um sonho a ser alcançado, existe um grande motivo para que as pessoas mudem seus hábitos em relação ao dinheiro”, ressalta o assessor de relacionamento da Cooperativa, André Luís Thums. Para ele, a Sicredi Serrana inova ao transcender o método de educação financeira tradicional, que se utiliza de palestras, planilhas e cálculos.

**Em três anos,
mais de 2 mil
pessoas concluíram
o ciclo completo**



Dividido em quatro etapas, o ciclo de aprendizagem para o Programa de Educação Financeira consiste em realizar um curso a distância, ler o livro *Terapia Financeira* (Reinaldo Domingos), frequentar um curso presencial e o *workshop* de conclusão. Nestes três anos do Programa, mais de 2 mil pessoas concluíram o ciclo completo e 7 mil foram sensibilizadas.

A associada da Sicredi Serrana, Juliana Rebellatto Locatelli, concluiu a formação em educação financeira determinada a colocar em prática o ensinamento: “Primeiro, se guarda para os sonhos. Depois, se adequa ao orçamento”. Para ela, o trabalho realizado sob a ótica do sonho deixou tudo mais leve.

Para o gerente de comunicação e marketing da Sicredi Serrana, César Antônio Possamai, o Programa se diferencia por trabalhar a perspectiva de mudança de comportamento das pessoas, no sentido de despertar a consciência para a importância de projetar o futuro olhando para os sonhos. “O que fizemos foi sair do trivial para algo que realmente impacta a vida das pessoas”, afirma Possamai. O método de educação financeira desenvolvido fez da Sicredi Serrana uma instituição pioneira nesta iniciativa, que tem por objetivo orientar a comunidade no planejamento e organização financeira.

Linha de **crédito** intensifica uso de **energia solar** no Vale do Rio Pardo

A energia renovável preserva os recursos naturais, tem um menor custo e promove o desenvolvimento social e econômico. Motivos que levaram a Cooperativa Sicredi Vale do Rio Pardo a abrir uma linha de crédito com o objetivo de financiar a compra de equipamentos para geração de energia fotovoltaica ou solar.

Segundo o gerente de Desenvolvimento da Cooperativa, Igor Alexandre Stertz, a linha de crédito foi criada no final de 2015, mas foi redesenhada em março de 2017 para ficar mais atrativa. O associado pode pagar o equipamento em 120 vezes e com taxa de juros que viabilizam o investimento.

Os resultados apareceram com a mudança: 300 associados já aderiram ao sistema, produzindo uma energia limpa e renovável. "A Cooperativa pretende fechar 2018 com R\$ 35 milhões em crédito para produção de energia", antecipa Stertz.

A cidade de Santa Cruz do Sul, por exemplo, conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), tem 321 conexões instaladas, mais de 50% financiadas pela Sicredi Vale do Rio Pardo – o que transforma o município no primeiro lugar no ranking estadual e quinto do País quando o assunto é investimento em energia fotovoltaica. Destaque para o Hospital Ana Nery, que possui a maior usina solar em hospital do Brasil.

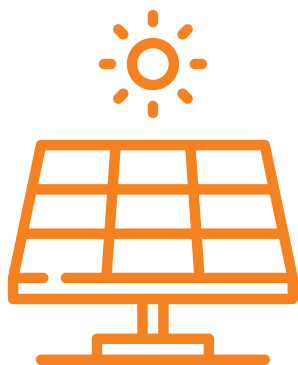
O presidente da Sicredi Vale do Rio Pardo, Heitor Alvaro Petry, aponta as vantagens ambientais e econômicas do sistema: "Além da redução de emissão de gás carbônico na atmosfera, criamos um clima de investimento. No ano passado, apenas uma empresa atuava na região fornecendo e instalando placas. Hoje, são 15".

Valores que antes iam para a distribuidora de energia, agora promovem o desenvolvimento regional. Petry calcula que o montante pode se aproximar de R\$ 9 milhões.

A proprietária da Versátil Marcenaria, Carolina de Oliveira Pilz, da cidade de Vera Cruz, já sente a diferença no bolso. Ela investiu R\$ 29 mil na aquisição do equipamento, valor totalmente financiado pela Cooperativa. Em um mês de funcionamento do sistema, economizou R\$ 600, exatamente o valor da parcela. "A diferença cobre o valor do financiamento. E o melhor: em cinco anos, eu termino de pagar e o equipamento passa a ser meu", comemora, lembrando que o sistema tem 25 anos de vida útil.

Sicredi Vale do Rio Pardo

A Cooperativa, que possui 51 mil associados e 238 colaboradores, nasceu em 1919, na cidade de Santa Cruz do Sul. A Sicredi Vale do Rio Pardo opera em outros oito municípios: Venâncio Aires, Sinimbu, Herveiras, Vera Cruz, Vale Verde, Rio Pardo, General Câmara e Passo do Sobrado. A Cooperativa cresce anualmente entre 18% e 20%. Só no ano passado, o resultado favorável atingiu a cifra de R\$ 16 milhões.



300 associados já aderiram ao sistema, produzindo uma energia limpa e renovável



Escolas inserem cooperativismo na **grade curricular**

O dia 20 de abril de 2018 foi especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nero Pereira de Freitas, da localidade de Monte Alegre, na cidade de Vale Verde. A data marca a introdução da disciplina de Estudos Cooperativos no currículo escolar para os estudantes do 6º ao 9º ano.

Em 2003, a Sicredi Vale do Rio Pardo introduziu o programa A União Faz a Vida, do Sistema Sicredi, na sua área de atuação. A iniciativa tinha a finalidade de difundir os valores do cooperativismo.

Conforme a assessora de Programas Sociais da Sicredi Vale do Rio Pardo (VRP), Fabiana Bartholomay, há cerca de quatro anos sentiu-se a necessidade de estreitar a relação com os estudantes, uma vez que o Programa A União Faz a Vida objetiva a formação pedagógica dos educadores e visa levar os valores de cooperação e cidadania para a prática educativa.

Em 2016, foi implantada, na cidade de Sinimbu, a primeira cooperativa escolar na área de atuação da Sicredi VRP, com o propósito de ser um laboratório de aprendizagem do cooperativismo. Hoje são cinco, distribuídas em quatro cidades – Sinimbu, Herveiras, Passo do Sobrado e Vale Verde, atendendo aproximadamente a 400 crianças.

A comunidade de Vale Verde abraçou a proposta desde o começo. Ainda em 2016, aderiu ao Programa A União Faz a Vida e, em outubro do mesmo ano, os estudantes da Escola Nero Pereira de Freitas fundaram a Cooperativa Escolar Verde Vale. Mas foi durante uma visita propiciada pela Sicredi Vale do Rio Pardo à cidade de Sunchales, capital argentina do cooperativismo, que teve início uma ideia embrionária que iria revolucionar o conceito do cooperativismo no município. Vale ressaltar que no município argentino todas as escolas contam com cooperativas escolares e disciplinas na área da cooperação. “Essa visita foi a grande inspiração para a implantação da disciplina”, informa a diretora da Escola Nero Pereira de Freitas, Priscila Macedo de Campos.

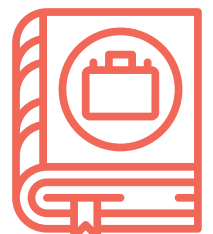
Em um movimento inédito no Brasil, o Conselho Municipal de Educação, em parceria com o Sescop/RS e a Sicredi Vale do Rio Pardo, viabilizou a introdução de Estudos Cooperativos no currículo escolar. De acordo com a orientadora da cooperativa escolar e coordenadora pedagógica da escola, Maristela Eisenberger, por enquanto, as aulas se concentram mais nos aspectos históricos e de como funciona o modelo de cooperativas. “A ideia é avançar para temas como empreendedorismo, sentido de coletividade e protagonismo. Queremos criar uma filosofia de convivência do cooperativismo”, ressalta.

Foi durante a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Escolar Verde Vale que a comunidade escolar acolheu a iniciativa inovadora de evidenciar o cooperativismo. O presidente da Sicredi Vale do Rio Pardo, Heitor Álvaro Petry, destaca a relevância da proposta: “Com este trabalho, contribuiremos para um mundo melhor”.

Historicamente, o movimento cooperativista acredita na educação como meio de transformação e na força do coletivo. Com esta iniciativa da educação municipal, o apoio do poder público e da comunidade, e as parcerias da Sicredi Vale do Rio Pardo e Sescop/RS, acredita-se que Vale Verde, assim como Sunchales, servem como inspiração e referência na educação cooperativista.



Cooperativas escolares acreditam na educação como meio de transformação



Compartilhamento de ideias incentiva desenvolvimento sustentável e eficiente

Estimular ideias e soluções em tecnologia é o primeiro passo para incentivar o desenvolvimento sustentável e eficiente. Por isso, a Unicred, instituição financeira cooperativa, criou o Programa Unicred Inova. O Programa, direcionado aos colaboradores, abriu portas para projetos internos com foco na inovação em tecnologia, serviços ou processos que possam gerar mais valor aos associados.

De acordo com o Gestor de Inovação, Pablo Cardias, a criação do programa Unicred Inova visa reunir pensamentos e ideias que se transformem em resultados para o sistema e, conseqüentemente, para o associado. “É um momento ímpar para trocar vivências e construir a Unicred do futuro, onde inovar e cooperar gerem resultados”, aponta o executivo.

O Programa Unicred Inova, a partir de uma de suas iniciativas, a Feira de Inovação, obteve aproximadamente 500 ideias cadastradas. Cada um dos projetos reuniu grupos de até dez colaboradores. Ele também contou com mentores, que tinham a função de apoiar os colaboradores no amadurecimento da proposta – buscar indicadores, pesquisas, artigos e compartilhar conhecimento.



Foram escolhidas 12 ideias em cada uma das áreas propostas pelos colaboradores, com a finalidade de promover sistemas para criar modelos de gestão financeira, processos de automação e diminuir barreiras entre colaboradores e associados.

O evento de divulgação das ideias selecionadas aconteceu no CriaLab, laboratório de criatividade do Tecnopuc, em Porto Alegre. Dentre as ideias finalistas, três receberam, além da premiação, um aporte para execução do processo de validação da ideia dentro do Programa. “Por meio deste processo no programa, podemos gerar informações para posterior criação de projetos, pois entendemos que cada vez mais precisamos experimentar e gerar resultados com menor dispendio financeiro”, analisa Cardias.

Sistema Unicred

O Sistema Unicred surgiu em 1989 no Rio Grande do Sul e é formado por um conjunto de instituições financeiras. A Cooperativa oferece serviços como investimentos, linhas de crédito e assessoria financeira e reúne mais de 198 mil associados, em quatro centrais, 34 cooperativas e 240 unidades de negócios.

O programa obteve aproximadamente 500 ideias cadastradas



Cooperativa investe em desenvolvimento sustentável

Há 18 anos, a Cooperativa de Trabalho Educacional (Coopeeb) tornou-se mantenedora do Colégio Concórdia, a fim de recuperá-lo de uma grande crise. Atualmente, a Coopeeb consolida o modelo de gestão das suas unidades de trabalho fundamentado nos valores e princípios cooperativos. Igualmente, qualificou o projeto pedagógico do Concórdia para alinhá-lo ao propósito de educar para um mundo mais cooperativo.

Na esteira das transformações, a Coopeeb priorizou o investimento em ações e medidas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Determinada a reduzir custos com o consumo de energia elétrica, a Coopeeb promoveu no Concórdia a substituição de 465 lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de led e trocou as cortinas de tecidos das salas de aula por cortinas blecaute para diminuir o uso de ar condicionado em picos de calor. Esses são exemplos de medidas preparatórias que antecedem a implantação da usina de produção de energia fotovoltaica, direcionando a Cooperativa e o Colégio à sustentabilidade.

Para aquisição da usina, a Coopeeb deverá investir aproximadamente R\$ 300 mil. A perspectiva de retorno do investimento oscila de três a cinco anos, permitindo que no período seguinte, com vida útil estimada em 22 a 30 anos, o custo com energia seja quase zero. "A economia anual prevista de R\$ 100 mil será investida na qualificação de projetos pedagógicos, especialmente na incorporação de tecnologias, no investimento estrutural, no reaparelhamento e em acessibilidade", como destaca o diretor do Colégio Concórdia, Gerardo Sammarco.



A economia anual prevista de R\$ 100 mil será investida em projetos pedagógicos

Para o vice-presidente da Coopeeb, Hélio Alabarse, o retorno financeiro do investimento é secundário diante das transformações que a troca para energia limpa (solar) acarretará. Para ele, a grandeza está nos valores agregados ao serviço, na preocupação com a vida, com a natureza, com essa consciência sustentável que precisa ser desenvolvida.

O projeto de implantação da usina de energia fotovoltaica está na fase de preparação para a execução final, que sucede da assinatura do contrato, aprovação do projeto na distribuidora de energia e, por fim, a instalação do sistema, prevista para fevereiro de 2019.

Sistema de Energia Fotovoltaica

Quando estiver em funcionamento e com a incidência normal de sol, a usina irá gerar aproximadamente 65 kw. O excedente ingressa na rede da Companhia Estadual de Energia Elétrica (Ceee) como crédito para o Concórdia, para ser utilizado quando houver menor incidência de sol – isso no caso de não gerar energia suficiente. O único custo é com a taxa mínima paga para que o sistema permaneça conectado.



Projetos de pesquisa científica abordam temas sustentáveis

Em 20 anos, o Colégio Concórdia saiu de um cenário de dificuldades para a lista das dez melhores escolas privadas de Porto Alegre. A avaliação considerou a média alcançada pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2017, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A guinada do Concórdia resulta de uma mudança de cultura e de planejamento pedagógico promovidos pela Cooperativa de Trabalho Educacional (Coopeeb), mantenedora da Instituição.

O planejamento da escola vem sendo executado para proporcionar o desenvolvimento humano, socioeconômico e sustentável da comunidade escolar. De acordo com o vice-presidente da Cooperativa, Hélio Alabarse, uma das grandes preocupações do Concórdia é a sustentabilidade. "Dessa forma, por meio de atividades escolares, a Instituição abre espaço para que os alunos desenvolvam uma consciência ecológica, e se conscientizem da necessidade de uma mudança de atitude", destaca.

Desde 2015, o Concórdia inscreve seus projetos de pesquisas no Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No início do ano letivo, a partir da definição do tema de livre escolha, os estudantes começam a trabalhar no projeto com metodologia científica. Segundo a coordenadora da área de Ciências da Natureza do Concórdia, Alessandra Fraedrich, a orientação dos trabalhos pelos professores é conduzida de modo a estimular o protagonismo do aluno, no sentido de provocá-los a buscar informações, a pesquisar, e a ir atrás do conhecimento.

As estudantes do 9º ano Luisa Prediger e Marcelle Lima pesquisaram sobre o uso de agrotóxicos. Para elas, o trabalho proporcionou um aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema e trouxe novas perspectivas quanto a seus efeitos, à fiscalização e alternativas mais sustentáveis e menos agressivas ao ambiente. O projeto das estudantes foi selecionado para o Salão UFRGS Jovem deste ano.

Para o presidente da Coopeeb, Valdir Feller, o formato de trabalho do Concórdia não poderia ser outro, visto que a instituição de ensino educa para um mundo melhor. "Cumprimos com o papel de sermos multiplicadores de ideias que preservam o planeta, as relações sociais e a qualidade de vida", ressalta.

"Do maternal à 2ª série do Ensino Médio, o colégio vive esse projeto de iniciação científica", enfatiza o diretor, Gerardo Sammarco. Ao todo, os estudantes produziram 30 projetos de diversas áreas do conhecimento. A conclusão dos projetos de iniciação científica culmina em dois momentos: apresentação à banca da UFRGS e mostra no Concórdia aberta à comunidade.

A Coopeeb

A Cooperativa de Trabalho Educacional (Coopeeb), formada por professores e alunos, foi fundada no ano de 2000. Atualmente, 130 associados desenvolvem suas atividades em três unidades de trabalho: Colégio Concórdia de Porto Alegre, Unopar – polo de pós-graduação em EAD – e Aprendiz Cooperativo, em parceria com o Sescop/RS. No total, são 700 alunos e três aprendizes.



A escola multiplica ideias que preservam o planeta, as relações sociais e a qualidade de vida

Sistema Corporativo de Inovação aproxima associados

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí (Certaja Energia), fundada em 17 de outubro de 1969, distribui energia elétrica para mais de 25 mil associados e clientes localizados em 19 municípios do Rio Grande do Sul. Inserida em uma dinâmica empresarial que sugere uma abordagem de gestão flexível e inovadora, que acompanha a velocidade das mudanças atuais, a Cooperativa apostou no Sistema Corporativo de Inovação (SCI) em 2018.

Segundo o presidente da Certaja Energia, Renato Pereira Martins, em um ambiente imprevisível, preparar-se para enfrentá-lo é um diferencial. "Realinhar pessoas, processos e recursos na construção do amanhã: um dilema. Nesse contexto, o modelo SCI foi implementado com êxito em empresas mercantis de diferentes segmentos. Por que não na Certaja?", questiona.

Para tanto, foi necessário tratar da assimetria entre as realidades mercantilista e cooperativista. "Apropriar-se de conhecimentos científicos testados em um ambiente capitalista não é certeza de sucesso no âmbito cooperativista. Nossos princípios, valores, comportamentos e interesses são dissonantes e, por isso, não podem ser diretamente replicados em modelos tradicionais disponíveis", complementa Martins.

Os professores Alexandre Garcia e Deivid Forgiarini propuseram para a Certaja Energia testar e refinar o modelo SCI dentro da realidade cooperativa. O primeiro resultado positivo foi o envolvimento de 28 pessoas ligadas à Certaja Energia, entre conselheiros, presidente, gerentes e gestores. "Julgou-se pertinente que os participantes, tanto na tomada de decisão quanto na execução deste projeto, estivessem juntos durante todo o tempo de implementação da inovação", informa o vice-presidente, Gilberto Coutinho Cunha.

O primeiro passo foi fazer um diagnóstico situacional dos oito pilares do SCI. A conclusão apontou a urgente necessidade de desenvolver, ao menos, 13 ações. A primeira foi disseminar conceitos e objetivos da inovação entre os conselheiros e colaboradores para alinhar e engajar todos no projeto. Uma outra foi a criação do portal da inovação, o qual ajudou a disseminar os conceitos, bem como o desenvolvimento de um método para gerir e fazer florescer melhorias incrementais. Nos próximos meses, deve ocorrer a descrição do método voltado para apropriação de tecnologias aos processos da organização.

Ao todo, 98% dos colaboradores foram envolvidos nas oficinas de inovação. Ao menos 25% dos colaboradores já enviaram uma ou mais sugestões de melhorias. "O projeto renovou o ânimo das pessoas, uma vez que devolveu a elas a esperança de que melhorias ocorrerão. Também uma aproximação, durante o trabalho, entre conselheiros e colaboradores foi comemorada por ambos", destaca o gestor do Núcleo de Qualidade na Cooperativa, Michael Lima.

Em conformidade com o PDCA (ferramenta de gestão que aprimora o processo organizacional), o primeiro ciclo foi concluído, e um segundo iniciado, buscando ações e resultados ainda mais relevantes.



98% dos colaboradores foram envolvidos nas oficinas de inovação

Aplicativo melhora prestação de serviço ao associado

A melhoria contínua na prestação de serviços ao associado é uma preocupação constante da Certel. Para que o atendimento mantenha a qualidade, foi verificada a importância de o associado ter acesso de forma permanente e imediata à Cooperativa para encaminhamento das suas solicitações ou demandas. Por isso, a Certel criou o Aplicativo Certel Energia.

Trata-se de mais um canal de comunicação, prático e eficiente, através do qual o associado poderá estar conectado em tempo real, 24 horas por dia, com a Cooperativa. Por meio do APP Certel Energia, ele poderá comunicar a falta de energia na sua unidade consumidora, sendo que o registro será imediatamente direcionado ao Centro de Operação do Sistema Elétrico e encaminhado às equipes de campo para providenciar o restabelecimento da energia o mais breve possível.



O associado pode comunicar a falta de energia, ver a fatura detalhada, consultar histórico e fazer alterações cadastrais

Além disso, o aplicativo possibilita que o associado obtenha informações detalhadas sobre a sua fatura de energia elétrica, bem como o histórico referente aos meses anteriores, alterações cadastrais e outras consultas. O APP permite, ainda, que sejam realizados registros de dúvidas, sugestões, reclamações ou elogios, os quais são encaminhados aos profissionais da Cooperativa para análise e providências.

Segundo o coordenador de relacionamento com o cliente, Marcio Daniel Schilling, cada registro gera um número de protocolo específico. "O associado pode acompanhar o andamento das suas solicitações online, sem a necessidade de aguardar atendimento telefônico ou presencial", destaca.

Como funciona

Para realizar o *download*, o associado deverá entrar na loja virtual de aplicativos do seu *smartphone*, procurar por Certel Energia e baixar a ferramenta para o seu celular. Ao acessar o ícone pela primeira vez, serão solicitados dados como número e dígito da Unidade Consumidora (UC), CPF do titular da fatura e um apelido a ser escolhido livremente.

"É a Cooperativa oferecendo cada vez mais soluções para uma maior segurança e qualidade no fornecimento de energia elétrica. Em breve, mais novidades serão implantadas nesse sentido", anuncia o presidente Erineo José Hennemann. "Importante ressaltar que se trata de uma ferramenta moderna de trabalho que deve ser utilizada com responsabilidade e somente para fins de comunicação oficial entre o associado e a Cooperativa", completa.



Termelétrica gera energia e empregos de forma sustentável

Está nascendo na região Central do Rio Grande do Sul um empreendimento que irá alterar a realidade local. A Termoelétrica São Sepé, localizada na cidade de mesmo nome, será administrada pela Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento (Creal). A usina terá uma potência instalada de 8 megawatts, suficiente para atender cerca de 30 mil casas, mais do que a população do município, que tem 24 mil habitantes.

A termelétrica reduzirá um problema ambiental enfrentado por economias agrárias: a casca do arroz – já que o produto demora quase dez anos para se degradar no meio ambiente. “Vamos dar um destino correto para a casca de arroz e ainda produzir energia térmica, limpa e renovável”, destaca o presidente da Creal, Alderi do Prado.

Conforme o gerente de Geração da Creal, Leonardo Cassol, para produzir energia, a usina utilizará mais de 70 mil toneladas de casca de arroz. “A matéria-prima vai ser fornecida por 10 empresas arroseiras da região”, explica.

Além do ganho ambiental, a estimativa é que o empreendimento gere 30 empregos diretos e indiretos. “É o maior investimento privado realizado no município. Isso atrai olhares para novos negócios em São Sepé e região”, enaltece Prado. O valor total da usina está estimado em R\$ 60 milhões.

Cassol informa que a Prefeitura Municipal já destinou uma área próxima à usina para implantar o seu distrito industrial, mirando novos projetos e investimentos.

A Creal vem investindo na implantação de projetos energéticos, principalmente com o objetivo de distribuir energia para a zona rural. “Também estamos expandindo a colocação de internet via fibra ótica. Com isso, conseguimos levar para o campo uma transmissão mais veloz. A meta é desenvolver as comunidades rurais e melhorar as condições de vida do nosso associado”, finaliza Prado.

Creal

A Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento foi fundada em 1969. Atualmente, a Creal tem 7.400 associados e 110 colaboradores.



**A usina terá
potência para
atender cerca
de 30 mil casas**

Consórcio permite mais investimentos em geração de energia

A Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs) foi fundada em 1972, em Porto Alegre. A entidade conta com 24 cooperativas, sendo 15 delas de distribuição de energia e nove de desenvolvimento rural, atentas à questão da internet e à geração de energia por meio de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). O sistema conta com 290 mil associados, distribuídos em 369 municípios.

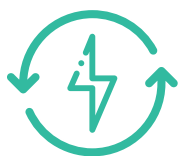
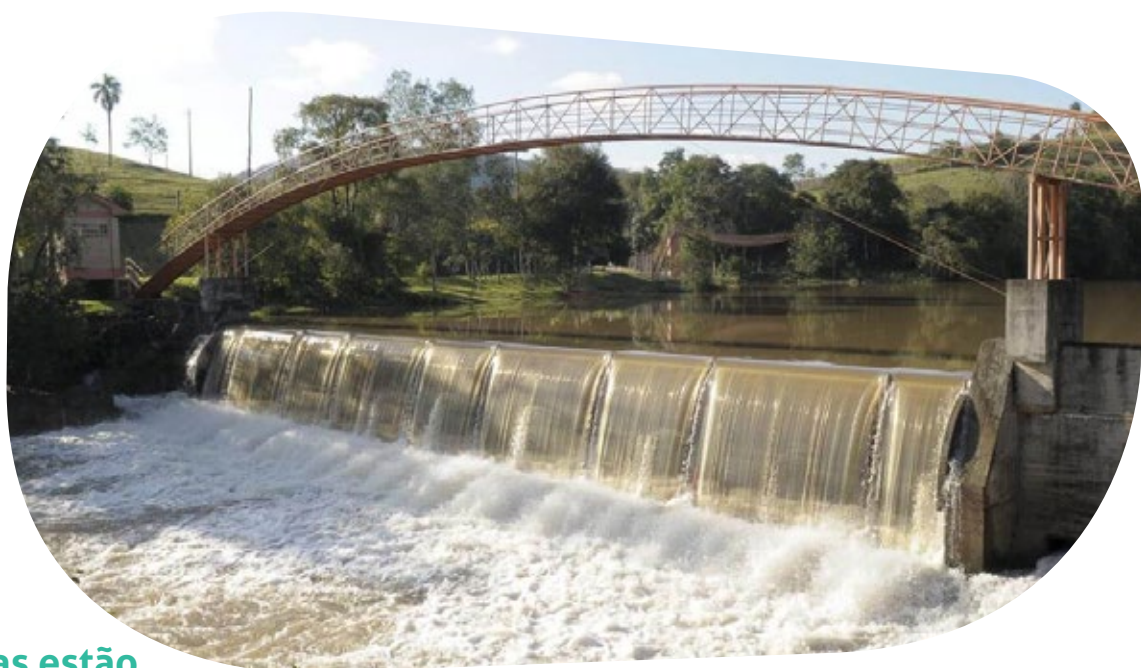
Com o objetivo de aproveitar o potencial energético no Estado, a Fecoergs desenvolve, junto com as filiadas, o programa de geração de energia consorciada/cooperativada. Criada em 2010, a iniciativa visa incentivar as cooperativas do setor a realizarem um trabalho de intercooperação na construção de centrais hidrelétricas.

A iniciativa conjunta permite que as cooperativas reduzam custos operacionais e compartilhem tecnologias. "Esses consórcios permitem que as cooperativas estejam sempre investindo sem comprometer a saúde financeira", explica o superintendente da Fecoergs, José Zordan.

Em 2010, as cooperativas de energia tinham 52,8 megawatts (MW) de potência instalada. Hoje esse número é de 129,8 MW. Ou seja, em oito anos, foi agregado ao sistema energético 77 megawatts de potência instalada, representando um acréscimo de 140% na geração das cooperativas, energia suficiente para abastecer 300 mil residências.

O presidente da cooperativa Ceriluz e da Fecoergs, Iloir de Pauli, destaca que se não fosse a união das cooperativas, muitos projetos aprovados e licenciados não teriam como ser executados pela falta de capacidade de investimento da cooperativa detentora da licença. "O segundo ponto importante é a troca de experiências que permitem o aperfeiçoamento dos projetos e melhores resultados na execução dos mesmos", avalia o dirigente.

Na visão do presidente da Fecoergs, as cooperativas precisam investir em fontes de energia limpa. "É fundamental os dirigentes debaterem a expansão destas fontes energéticas, como eólica e solar, buscando soluções que sejam boas para o meio ambiente, as empresas e os associados", completa.



Cooperativas estão atentas à questão da internet e geração de energia por meio de PCHs

Plano de contingência reduz tempo de resposta para vendavais e temporais

Em 2016, um temporal assolou a cidade de Porto Alegre. Mais de 3 mil árvores foram derrubadas por ventos de até 119,5 km/h, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). "Várias equipes de construção e manutenção de redes das cooperativas de energia se deslocaram até a capital para auxiliar a Ceee na tarefa de restaurar o sistema elétrico", lembra o presidente da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), Iloir de Pauli.

Esse evento serviu como mais um elemento para que a Fecoergs implantasse, neste mesmo ano, o Plano de Operação e Manutenção em Dias de Contingência. A ideia central é que as cooperativas prestem auxílio umas às outras em dias de temporal. Isso reduz o custo das cooperativas, que não precisam contratar equipes extras. "O deslocamento de turmas das coirmãs para ajudar na recuperação das redes danificadas também significa menos tempo sem energia para o cooperado", afirma o superintendente da Fecoergs, José Zordan.

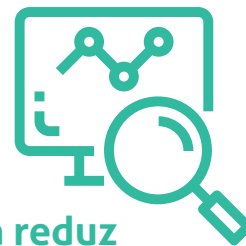
"Esse programa reduziu o custo de mão de obra e de equipamentos para as cooperativas de distribuição de energia e também traz resultados para os cooperados. Hoje, uma eventual recuperação de rede, que antes poderia levar até 72 horas, leva 12 horas ou no máximo um dia, o que diminui muito os prováveis prejuízos na produção", informa Iloir.

Conforme o presidente da Coprel Cooperativa de Energia e da Confederação Nacional das Cooperativas de Infraestrutura (Infracoop), Jânio Vital Stefanello, as equipes concentram-se na reconstrução de ramais (redes que não podem ser energizadas enquanto ainda existem defeitos nas redes troncais). "As cooperativas têm um compromisso muito grande com o atendimento e na resposta rápida aos associados. As turmas se ajudam e isso é fundamental para realizar um grande trabalho e reparar as redes em um curto espaço de tempo", destaca.

O plano de contingenciamento do Sistema Fecoergs é composto pelas 24 cooperativas de distribuição e geração de energia elétrica.

Sala de Situação

Em janeiro de 2018, a Fecoergs fechou uma parceria com o Governo do Estado para receber informações da "Sala de Situação" da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul (Sema/RS). O local é referência no monitoramento e previsão das condições hidrometeorológicas e fornece as informações sobre o clima para a Defesa Civil do Governo do Estado. As cooperativas, agora incluídas, recebem boletins diários, matutinos e vespertinos, produzidos pelos técnicos do órgão, sobre o clima e, em casos extremos, mensagens e avisos via *WhatsApp*. Com isso, é possível antecipar vendavais e temporais, e, assim, diminuir custos e minimizar os estragos. "A gente fica sabendo a velocidade dos ventos, se vai ter muito raio. Com isso temos tempo hábil de deslocar as equipes para os locais atingidos", finaliza o presidente Iloir.



O Programa reduz custos de mão de obra, de equipamentos e prejuízos dos cooperados



Cooperativas levam internet para o campo

“As cooperativas foram pioneiras ao levar a energia elétrica para o campo e, agora, estão seguindo o mesmo caminho com a internet”. A frase é do superintendente da Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Fecoergs), José Zordan. Ela retrata o compromisso das cooperativas de geração e distribuição de energia com os seus associados e também a responsabilidade do setor com a promoção do desenvolvimento regional e com a integração social.

Desde 2016, já foram realizadas cerca de 50 mil ligações de internet no campo. “O mercado em potencial para esse serviço seria aproximadamente 500 mil propriedades rurais, espalhadas por todo o Rio Grande do Sul”, aponta Zordan. Ele acrescenta que o sinal que chega à zona rural é satisfatório e responde à necessidade dos associados. “Os próprios cooperados pedem que as cooperativas apliquem recursos nessa área”.

O presidente da cooperativa Ceriluz e da Fecoergs, Iloir de Pauli, revela que os investimentos na internet são feitos com recursos próprios, financiados principalmente pelo negócio da geração de energia elétrica. “O principal problema é a falta de programas de governo que ajudariam as cooperativas e empresas, como, por exemplo, fez o programa Luz para Todos para a expansão da energia elétrica. Assim, ou a cooperativa absorve todo o peso do investimento ou repassa o ônus ao usuário de internet. Se fizer isso, a expansão será mais lenta”, alerta.

Conforme Iloir, os governos não se deram conta de que a internet é sinônimo de desenvolvimento e geração de renda. “Enquanto isso não acontece, o empreendedor perde e o governo também deixa de arrecadar”, completa. O presidente da Fecoergs entende que hoje a energia é usada no beneficiamento dos produtos e a internet é um instrumento para fechar bons negócios. “Além de ser por meio dela que o associado vai receber informações de mercado em tempo real e fazer contatos, também será por ela que serão emitidos os documentos necessários, como Notas Fiscais Eletrônicas”, explica.



De acordo com Zordan, as conexões são feitas através de cabos e antenas. O serviço está sendo efetuado por diversas cooperativas do setor de energia. Não existe um número definido, mas o investimento de todas as cooperativas ultrapassa R\$ 100 milhões.

A expansão da *web* no campo também é fundamental para combater o êxodo rural, já que os jovens usam a internet como fonte de informação e também para se divertir. “Isso é essencial para manter as pessoas no interior. Antigamente as pessoas abandonavam o campo e iam para as cidades em busca de trabalho. Hoje há trabalho no campo, ocorrendo muitas vezes o inverso, ou seja, pessoas da cidade indo trabalhar no interior. Contudo, optam por permanecer morando na cidade pelo conforto. É isso que precisamos mudar. As pessoas precisam trabalhar e morar no campo. É lá que está a vida mais saudável, mais tranquila, enfim, a vida de qualidade”, finaliza o presidente da Fecoergs.



Desde 2016, já foram realizadas cerca de 50 mil ligações de internet

Hospital é referência em modernidade e sustentabilidade

A primeira cooperativa médica Unimed do Rio Grande do Sul completou, em 2018, 47 anos de existência e um da inauguração do Hospital Unimed Erechim. Caracterizado por fazer com que o paciente sinta que está em um local que estimula o equilíbrio e a pronta recuperação, o hospital tem o desafio diário de promover a saúde com carinho e cuidado sob uma estrutura arquitetônica moderna, sustentável e humana. Sua abrangência compreende 35 municípios do Norte gaúcho, totalizando 246 mil habitantes. Em um ano, mais de 2 mil pessoas já foram atendidas. Atualmente, a média de atendimentos é de 185 pacientes/mês.

O Hospital Unimed Erechim possui leitos de internações (apartamentos semiprivativos e privativos) que oferecem ao paciente um clima mais residencial e hoteleiro. Há alteração na cor das paredes, trocando o branco por outras cores mais estimulantes e acolhedoras, além de conforto térmico e acústico. O design das acomodações foi ajustado para que o ambiente abrigue a família e os amigos, tão essenciais nas recuperações.

Por meio de parceria inédita com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), o hospital dispôs em seus corredores reproduções de obras de grandes artistas, bem como música em frequência adequada à recuperação dos pacientes. Para o presidente da Unimed Erechim, Alcides Mandelli Stumpf, trata-se de um lugar pensado como instrumento de cura. "Podemos dizer, sem medo, que, graças à dedicação, visão e engajamento de muitos, a Unimed está se dirigindo solidamente para onde deveria estar quando o amanhã chegar", destaca Stumpf.

Os critérios de sustentabilidade fazem parte do projeto em todos os quesitos, com o correto gerenciamento dos resíduos da construção (introduzidos como pré-requisitos em projetos que preveem o aproveitamento da energia solar, reutilização da água da chuva e respeito aos critérios de reciclagem), reaproveitamento, vida útil, materiais e mão de obra regionais.



Em um ano, o hospital atendeu mais de 2 mil pessoas

"Com a implementação de projetos centrados no ser humano, atingiu-se um patamar mais elevado na cultura pessoal e organizacional Unimed", avalia o cooperado nº 1 do Estado e assessor de Governança Corporativa da Unimed Erechim, Rubens José Munaretto.

Inovação e tecnologia de ponta

O que há de mais inovador e avançado em equipamentos está à disposição dos pacientes. O Centro Cirúrgico, por exemplo, conta com três salas modernas e amplas e oferece aparelhos de anestesia de última geração, climatização, fluxo laminar de ar, formando uma cortina protetora, reduzindo risco de contaminação, mesas cirúrgicas que permitem todos os tipos de cirurgia; iluminação com focos de LED; e sala de recuperação pós-anestésica com monitores que se comunicam, via wi-fi, direto com a central de monitorização.

Na Central de Materiais e Esterilização (CME), há duas autoclaves de barreira, aprofundando a qualidade da esterilização dos materiais utilizados nos procedimentos cirúrgicos. Além disso, a termodesinfectora, destinada à lavagem, enxágue, desinfecção térmica e secagem automática de instrumentos hospitalares, possui completa linha de acessórios, com sistema de controle automático de última geração.

Inclusão social transforma beneficiados em clientes

A Unimed Nordeste-RS tem uma importante participação no atendimento à saúde no Rio Grande do Sul. Os números representam a relevância da atuação da cooperativa médica. Em 17 municípios, a Unimed Nordeste soma cerca de 300 mil clientes, que são atendidos por 1,1 mil médicos cooperados e dois mil funcionários. Ciente de seu compromisso com a saúde e a comunidade onde atua, a Unimed Nordeste, por meio de seus cooperados, percebeu a possibilidade de trazer mais cidadania para quem precisa. Tendo como base três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), a Cooperativa idealizou o programa Viver Melhor.

Desde 1996, a Unimed Nordeste está transformando as vidas de 1,7 mil pessoas carentes, com deficiência física ou mental, e de idosos asilados. Por meio do programa Viver Melhor, eles recebem atendimento médico e exames gratuitos na rede de serviços Unimed. Atendendo a 19 Organizações da Sociedade Civil (OSC) de apoio a deficientes e idosos, o programa viabiliza consultas especializadas e exames médicos em 13 municípios da Serra gaúcha. Essa parceria envolve mais de 600 médicos cooperados voluntários.

O objetivo do programa Viver Melhor é tratar esses beneficiados como clientes Unimed. Cada um recebe um cartão próprio que dá acesso aos mesmos médicos e exames que os demais clientes. Na rede pública, esses pacientes esperavam até cinco meses pelo atendimento. Hoje, com a parceria da Unimed, eles são atendidos em até 15 dias.

O acesso facilitado a médicos e exames para atender às suas necessidades permitiu um diagnóstico mais eficiente, melhorando a evolução dos tratamentos e a qualidade de vida desse público.

Mercado de trabalho

Além de uma saúde mais protegida, muitos desses beneficiados, ao receber o atendimento médico adequado, ingressam no mercado de trabalho, promovendo ainda mais a inclusão social.

“A parceria da Apae Garibaldi com a Unimed Nordeste-RS, através do projeto Viver Melhor, é uma conjugação de esforços que possibilita concretizar nosso objetivo de qualificar cada vez mais a atenção à saúde integral, melhorando a qualidade de vida dos deficientes e seus familiares”, afirma a assistente social Giane Paula Zanchetta Peron.

Em 2016, o projeto Viver Melhor foi um dos ganhadores do Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), na categoria Empresa Cidadã. “Se não fosse por este projeto, a maioria dos nossos alunos estaria desassistida, dependendo de agendamento de consultas pelo SUS, o que demora meses ou até mesmo anos”, exemplifica a assistente social da Associação Helen Keller de Deficientes na Audiocomunicação, Cristiane Luz.



Projeto envolve mais de 600 médicos cooperados voluntários



Projeto **desenvolve lideranças** com responsabilidade socioambiental

O projeto Átrios é uma iniciativa da Unimed Porto Alegre que teve início em 2016, com dois ciclos realizados até o momento. A atividade consiste no desenvolvimento de lideranças por meio da atuação conjunta em prol de alguma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, a Cooperativa apostou na metodologia da Escola Convexo para elaborar um projeto que mesclasse o desenvolvimento das lideranças internas com responsabilidade socioambiental, um dos valores da Unimed Porto Alegre.

O primeiro ciclo do projeto contou com a participação de 15 colaboradores de diferentes áreas da Cooperativa. O desafio era resolver, em parceria com os moradores, um problema social de uma comunidade localizada na Capital, próxima à sede da Unimed Porto Alegre. O grupo tinha como propósito "Semear o amor, transformando ações compartilhadas em valorosas microrrevoluções".

Durante seis meses de trabalho, os colaboradores se reuniram todas as semanas, e, por meio de ferramentas como o Mapa da Empatia, o Ciclo PDCA, Canvas, entre outras, desenvolveram competências pessoais e uma relação de forte aproximação com os moradores da comunidade. A partir disso, o grupo identificou quais eram os problemas que a própria comunidade considerava como mais importantes.

Um dos principais pontos que os voluntários identificaram foi que os moradores não tinham muito entrosamento entre si, o que resultava em falta de senso comunitário.

A primeira turma trabalhou com foco em apresentar alternativas para resolver a situação, aproximando homens, mulheres e crianças da comunidade.

No segundo ciclo, o grupo visitou a comunidade para aprofundar a aproximação com os moradores e elaborar atividades com crianças e adolescentes.

Problema, oportunidade, projeto e legado social

A Convexo é um negócio social que trabalha dentro de comunidades e escolas para o desenvolvimento e potencialização de lideranças. Sua metodologia é baseada em resolução de problemas, inserindo jovens e adultos para que eles resolvam questões desde autoconhecimento até transformar um problema em oportunidade. "E a oportunidade vira um projeto. Depois, o projeto se transforma em legado social", explica o sócio-fundador da Convexo, Bruno Anicet Bittencourt.

"Nosso objetivo era que o grupo desenvolvesse competências pessoais e profissionais por meio de uma iniciativa socioambiental, encontrando soluções com a comunidade, e não para a comunidade", explica a superintendente de Recursos Humanos da Unimed Porto Alegre, Andressa Giongo.

Cooperativa investe na comunidade e ensina ferramentas de gestão



Cooperativa investe em cultura de inovação



As cooperativas buscam avançar nos processos de transformação digital. Soluções inovadoras podem ser a resposta que os sistemas precisam para oferecer produtos de qualidade aos clientes, colaboradores e associados.

De acordo com o superintendente de Marketing e Vendas da Unimed Porto Alegre, Julio Wilasco, inovação foi sempre uma marca da cooperativa médica. Por isso, em 2016, começou a ser desenhado o programa Bem-Startup Unimed, com o objetivo de ser um grande guarda-chuva na área de inovação.

Em 2017, a *Hackathon* Unimed Porto Alegre foi o embrião na promoção e geração de conceitos inovadores. Durante a realização do *workshop*, colaboradores e médicos mergulharam no sistema e produziram 211 ideias. "Essas propostas geraram insumos para o futuro desenvolvimento de produtos e serviços", destaca Wilasco. As melhores ideias foram selecionadas com o propósito de fomentar a cultura de inovação internamente na Cooperativa. "Esse momento também serviu para definirmos o formato do programa Bem-Startup Unimed", explica.

O segundo passo do Bem-Startup Unimed, ainda em 2017, foi um programa de aceleração de *startups*. A iniciativa teve a parceria da Grow+, empresa referência nessa área. Conforme o diretor de Provimento de Saúde da Unimed Porto Alegre, Salvador Gullo Neto, aproximadamente 160 *startups* da área da saúde se inscreveram no processo. Após algumas etapas de seleção, a companhia fez parceria com a Predict Vision.

A *startup* paulista, que tem base também no Canadá, usa inteligência artificial para analisar exames de imagem de retina. "A ideia é utilizar o serviço para auxiliar a auditoria médica, no acompanhamento dos tratamentos que estão sendo realizados", explica Wilasco.

Outro projeto ligado ao programa Bem-Startup Unimed visa à criação de uma plataforma digital de gestão do benefício de saúde para ser utilizado pelos clientes empresariais da Unimed Porto Alegre. O processo foi desenhado em parceria com os próprios clientes, com a finalidade de criar o modelo ideal para a gestão do benefício de saúde dentro das empresas.

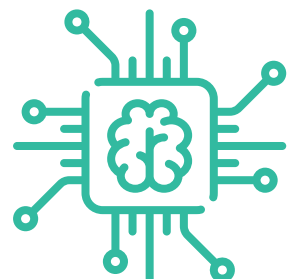
A partir disso, a Unimed Porto Alegre estabeleceu uma série de requisitos tecnológicos que deveriam constar nessa plataforma. A Cooperativa convidou marcas gigantes da área de tecnologia – IBM, SAP, Totvs e 4 All – para participarem do processo. "Elas têm que entregar o protótipo até o final de novembro. Porém, quem vai desenvolver a ferramenta serão *startups* agregadas ao projeto pelas próprias empresas", esclarece Wilasco. A solução vencedora deverá ser integrada ao sistema da Cooperativa.

O programa Bem-Startup Unimed continua de portas abertas para as *startups* – a Cooperativa já iniciou um novo processo de seleção. Conforme Gullo Neto, é fundamental que a Unimed Porto Alegre esteja conectada com o universo das inovações tecnológicas na área da saúde. "O maior ganho do programa é um ganho de cultura organizacional da Unimed Porto Alegre", finaliza o executivo.

Unimed Porto Alegre

A Unimed Porto Alegre é a maior operação Unimed do Estado e a quarta no Brasil. A Cooperativa atende a 650 mil beneficiados em 46 municípios. Mais de 6.500 médicos atuam na Unimed Porto Alegre.

Investimento em inovação cria soluções aos associados



Referência em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental

Atuando com responsabilidade na área socioambiental, a Unimed Pelotas desenvolve campanhas de conscientização e mobilização com seu público interno. Assim, busca promover a cultura da sustentabilidade na Cooperativa, o que faz da Unimed Pelotas uma referência quando o assunto é equilíbrio socioambiental.

Orientando-se pelo conceito de educação continuada, a Cooperativa promove o desenvolvimento dos associados em temas relacionados a boas práticas na organização e que também agreguem à Cooperativa. Momentos como o "Café com a Diretoria" e "Reuniões com cooperados" fazem com que o associado sinta-se pertencente ao negócio e participe da tomada de decisões.

Programas

Atualmente, o Programa de Relacionamento com o cooperado está sendo estruturado, buscando uma comunicação cada vez mais assertiva e que beneficie ambas as partes. O "Programa Doador Fiel", implantado em junho de 2018, tem como objetivo envolver colaboradores e associados em uma corrente do bem: a doação de sangue.

Em razão do sucesso da campanha, os participantes são incentivados a também realizar o cadastro para doação de medula óssea, que pode beneficiar o tratamento de cerca de 80 doenças em diferentes estágios e faixas etárias.

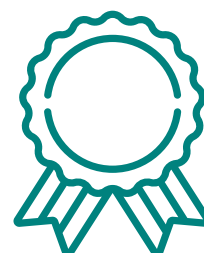
Já nas áreas ambiental e econômica, a campanha "Canecas Sustentáveis" é destaque na Unimed Pelotas/RS. Iniciada em janeiro deste ano, a ação substituiu os copos descartáveis dos refeitórios por canecas, reduzindo o consumo de copos em 60%, com relação ao mesmo período em 2017.

Além disso, no final de 2017 a Unimed Pelotas aderiu à campanha "Eu Ajudo na Lata", a qual busca promover a acessibilidade de pessoas com deficiência através da arrecadação de lacres de latas de alumínio. A expectativa é de que, no final de 2018, possam ser entregues equipamentos de mobilidade para uma instituição do município.

Reconhecimento

Em 2018, a Unimed Pelotas recebeu o Selo de Governança e Sustentabilidade da Unimed do Brasil na categoria Prata, uma forma de reconhecimento das práticas adotadas pela Cooperativa. A unidade recebe a certificação desde 2011, quando ainda era chamada de "Selo de Responsabilidade Socioambiental". Além da preocupação com a atuação e desenvolvimento de ações para a sociedade e que possibilitem introduzir a cultura da sustentabilidade, campanhas como "Quem Clica Cuida" e "Eu Ajudo na Lata" são práticas que tornam a Cooperativa uma referência na comunidade.

Cooperativa recebeu o Selo da Unimed do Brasil pelas boas práticas de governança e sustentabilidade



Autorização em tempo real agiliza atendimentos



Dentistas cooperados de todo Brasil estão utilizando a autorização em tempo real



O modelo de atendimento do Sistema Uniodonto está passando por uma revolução. Agora, os pacientes podem ser atendidos prontamente, mesmo quando estão longe da Uniodonto de origem. Dentistas cooperados espalhados em todo o Brasil estão utilizando a autorização de tratamentos em tempo real – U-Fast 2.0 – em seus consultórios.

A plataforma online foi instalada em janeiro de 2018, depois de dois anos de formatação. Graças ao U-Fast 2.0, tratamentos que levavam até 48 horas para terem início, agora são realizados minutos depois da chegada do paciente ao consultório. O modelo é muito simples: o dentista cooperado consulta por computador ou celular um *software* e descobre se a situação do paciente está regular com a Cooperativa. Depois da verificação, o sistema já autoriza o serviço.

O U-Fast 2.0 facilita a vida dos cooperados, como destaca a cirurgiã-dentista Gabriela Bolson. “O processo de atendimento dos pacientes ficou bem mais simples. Trocou a burocracia pela agilidade”. A dentista é vinculada ao sistema desde 2014 e atende na cidade de Santa Maria, região Central do Estado.

A ideia principal era desburocratizar os atendimentos. “Antes tinha que mandar um e-mail e a área de auditoria autorizar, um processo que levava até dois dias para ser concluído. Hoje, as 120 cooperativas do sistema nacional e os 20 mil cooperados estão com os dados integrados”, explica a assessora da Federação das Uniodontos do Rio Grande do Sul, Alessandra Fontana. A outra boa notícia é que essa simplificação despertou o interesse de mais profissionais se integrarem à Cooperativa, aumentando o número de cooperados.

Para o presidente da Uniodonto Federação do Rio Grande do Sul, Irno Pretto, a implantação do sistema U-Fast 2.0 modificou a forma como o serviço é prestado pelas Uniodontos. “O atendimento, que era individualizado, passou a ser em conjunto, de forma a oferecer melhor qualidade e rapidez aos clientes”, analisa.

Uniodonto Federação do Rio Grande do Sul

A Uniodonto Federação do Rio Grande do Sul possui 1,6 mil associados divididos em oito cooperativas: Porto Alegre, Passo Fundo, Vale do Sinos, Rio Grande-Litoral, Vale do Taquari e Rio Pardo, Fronteira Oeste, Erechim e Missões. O sistema tem um crescimento médio de 10% ao ano.



**18º Seminário
Gaúcho do
Cooperativismo**
SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

**8 E 9
DE NOV**
2 0 1 8

**BENTO
GONÇALVES**

HOTEL DALL'ONDER

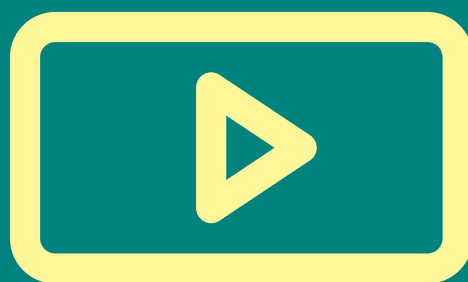
 /ocergs.sescooprs

 /ocergssescooprs

 /sescooprs

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

2018



YouTube
SescoopRS

Cooperativas e o Ambiente de Startups



Cooperativas e a Tecnologia na Produção Agropecuária



Cooperativas e Energias Renováveis





PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

- Adesão voluntária e livre
- Gestão democrática pelos associados
- Participação econômica dos associados
- Autonomia e independência
- Educação, formação e informação
- Intercooperação
- Compromisso com a comunidade



**Interação cooperativista
para um mundo melhor**



SESCOOP/RS

Rua Félix da Cunha, 12 • Bairro Floresta • Porto Alegre • RS
CEP 90570-000 • Fone: (51) 3323-0000
ocergs@ocergs.coop.br • www.ocergs.coop.br
sescoopr@sescoopr.coop.br • www.sescoopr.coop.br